



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO -  
UNIVASF  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**ALUNO: MURILO DA CRUZ SANTOS  
ORIENTADOR: LEONARDO RODRIGUES SAMPAIO**

**EFEITOS DA ATRATIVIDADE FÍSICA FACIAL, *STATUS*  
SOCIOECONÔMICO E ATRATIVIDADE VOCAL NA SELEÇÃO DE UM  
POTENCIAL PARCEIRO EM DIFERENTES ORIENTAÇÕES SEXUAIS**

**PETROLINA  
FEVEREIRO DE 2022**

**MURILO DA CRUZ SANTOS**

**EFEITOS DA ATRATIVIDADE FÍSICA FACIAL, *STATUS*  
SOCIOECONÔMICO E ATRATIVIDADE VOCAL NA SELEÇÃO DE UM  
POTENCIAL PARCEIRO EM DIFERENTES ORIENTAÇÕES SEXUAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia, da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

Orientador: Leonardo Rodrigues Sampaio

**PETROLINA  
FEVEREIRO DE 2022**

Santos, Murilo da Cruz  
S237e Efeitos da atratividade física facial, status socioeconômico e atratividade vocal na seleção de um potencial parceiro em diferentes orientações sexuais / Murilo da Cruz Santos. - Petrolina, 2022.  
v, 104 f.: 29 cm.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Petrolina, Petrolina-PE, 2022.

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Rodrigues Sampaio.

1. Escolha de parceiro. 2. Atratividade. 3. Diferenças sexuais. 4. Orientação sexual. 5. Preferências de parceiro. I. Título. II. Sampaio, Leonardo Rodrigues. III. Universidade Federal do Vale do São Francisco.

CDD 155.33

**Trabalho realizado com o apoio da Fundação de Amparo à Ciência e  
Tecnologia do Estado de Pernambuco – FACEPE**



## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer à Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE) e à Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), por terem viabilizado a realização deste trabalho.

Novamente à Univasf, por ter sido minha casa acadêmica ao longo dos últimos anos. Foi o lugar onde recebi conhecimento e acolhimento, onde conheci ótimos professores e ótimos amigos.

Ao Laboratório de Desenvolvimento-Aprendizagem e Processos Psicossociais (LDAPP), por ter sido espaço de aprendizagem, discussão e confraternização.

Aos meus amigos de graduação e pós-graduação, por terem sido companheiros de estudo, discussão, café, jogos, brincadeiras, comidas e filmes.

Aos meus amigos de infância e de escola, que sempre estiveram comigo mesmo estando distante por tanto tempo e tantos anos enquanto segui o meu processo de formação.

Aos meus pais por terem apoiado minha trajetória desde o dia em que decidi entrar no curso de psicologia, deixando minha cidade e uma graduação anterior ainda na metade. Espero poder recompensar o esforço que eles fizeram ao longo de vários anos.

Por fim, mas definitivamente não menos importante, ao meu orientador, que foi essencial para que eu conseguisse tocar adiante o projeto mesmo em face das maiores adversidades com as quais eu jamais poderia ter imaginado enfrentar ao longo de um mestrado. Sua expertise e sua dedicação ficaram claras desde o momento em que entrei na Univasf e só se confirmaram ao longo do tempo. Tudo isso foi essencial para que eu conseguisse superar, pelo menos um pouco, todas as dificuldades ao longo do processo.

## SUMÁRIO

<b>Introdução Geral</b> .....	<b>7</b>
<b>Artigo 1</b> .....	<b>12</b>
<b>Resumo</b> .....	<b>13</b>
<b>Abstract</b> .....	<b>14</b>
<b>Introdução</b> .....	<b>15</b>
<b>Método</b> .....	<b>19</b>
<b>Instrumentos</b> .....	<b>20</b>
<b>Procedimentos de coleta de dados</b> .....	<b>23</b>
<b>Procedimentos de análise dos dados</b> .....	<b>24</b>
<b>Resultados</b> .....	<b>24</b>
<b>Discussão</b> .....	<b>41</b>
<b>Artigo 2</b> .....	<b>53</b>
<b>Resumo</b> .....	<b>54</b>
<b>Abstract</b> .....	<b>55</b>
<b>Introdução</b> .....	<b>56</b>
<b>Método</b> .....	<b>59</b>
<b>Instrumentos</b> .....	<b>59</b>
<b>Procedimentos de coleta de dados</b> .....	<b>62</b>
<b>Procedimentos de análise dos dados</b> .....	<b>62</b>
<b>Resultados</b> .....	<b>63</b>
<b>Discussão</b> .....	<b>72</b>
<b>Discussão Geral</b> .....	<b>82</b>

## Introdução Geral

Escolher o parceiro ideal se apresentou como um desafio essencial para a sobrevivência dos seres que se reproduzem de forma sexuada, em nível similar ao de outras atividades, como encontrar comida, escapar de predadores e evitar doenças (Lewis, Al-Shawaf, Conroy-Beam, Asao, & Buss, 2017). Inclusive para os humanos, escolher um parceiro é uma atividade com alto valor de sobrevivência (Buss & Barnes, 1986; Buss & Schmitt, 1993), pois uma má escolha pode acarretar em uma série de problemas, tais como infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), abandono ao criar uma prole e má qualidade genética do parceiro, levando a uma menor chance de sobrevivência dos descendentes (Buss & Schmitt, 2019).

Um componente importante do comportamento de seleção de parceiros está relacionado à atratividade física, que afeta a preferência por outras pessoas em vários aspectos da vida humana (Stroebe, Insko, Thompson, & Layton, 1971), influenciando o comportamento interpessoal para além do domínio sexual. Um exemplo disto é o conhecido efeito do estereótipo da atratividade, pelo qual se atribui a uma pessoa características positivas, como menos hostis, mais saudáveis (Zebrowitz & Franklin, 2014) e mais competentes socialmente (Eagly, Ashmore, Makhijani, & Longo, 1991), em razão de sua atratividade física. Até mesmo bebês demonstram preferência por faces mais atraentes, mantendo o olhar por mais tempo em faces atraentes do que não atraentes (Samuels, Butterworth, Roberts, Graupner, & Hole, 1994). Nesta mesma direção, Bascandziev e Harris (2014) mostraram que crianças tendiam a confiar mais em informações fornecidas por pessoas mais fisicamente atraentes.

Teorias evolucionistas do comportamento partem do pressuposto de que pressões ambientais moldaram os seres vivos de forma a responder aos desafios que se apresentaram na história evolutiva. Em se tratando especificamente do comportamento sexual e reprodutivo,

as teorias evolucionistas enfatizam uma forma de pressão seletiva que exerce influência sobre a capacidade de adquirir e manter parceiros sexuais, a qual Darwin (1859/2004) chamou de seleção sexual. Este é um tipo de seleção natural responsável por explicar por que alguns indivíduos se reproduzem mais que outros, quais as diferenças entre os sexos (Souza & Hattori, 2018) e quais as características que auxiliam na obtenção de parceiros para reprodução (Puts, 2016).

A perspectiva darwiniana é resumida em dois tipos de seleção sexual, a competição intrassexual, por meio da qual os indivíduos de um mesmo sexo competem entre si pelo acesso a indivíduos do sexo oposto, sendo que aqueles vitoriosos conseguem perpetuar seus genes, e a seleção intersexual, onde indivíduos de um mesmo sexo escolhem o parceiro do sexo oposto que possui as características desejadas, como a demonstração de qualidade genética (Schmitt, 2016; Souza & Hattori, 2018). Com isso, ao longo do tempo, os indivíduos que possuem as características desejadas se reproduzem mais por serem mais escolhidos (Buss & Schmitt, 2019).

Em se tratando do comportamento de seres humanos, uma das explicações da psicologia evolucionista para as diferenças sexuais entre indivíduos se baseia na Teoria do Investimento Parental, o qual é definido como o esforço para a sobrevivência de uma prole já concebida, em detrimento do investimento em uma nova prole (Buss, 1989; Buss & Barnes, 1986; Buss & Schmitt, 2019; Hattori & Castro, 2017; Schmitt, 2016; Stewart-Williams & Thomas, 2013; Trivers, 1972). De maneira geral, o indivíduo que investe menos compete com outros pelo acesso a um(a) parceiro(a), enquanto o indivíduo que investe mais é mais seletivo com o seu parceiro(a). Essas diferenças seriam fruto de distintas pressões seletivas sofridas pelos animais ao longo da história evolutiva, que geraram estratégias distintas para os sexos.

Segundo a Teoria do Investimento Parental, devido ao baixo investimento biológico e de cuidados parentais obrigatórios após o nascimento por parte dos machos da espécie



humana, comportamentos que favorecessem relações de curto-prazo e visando uma maior quantidade de parceiras foram selecionados, uma vez que eles poderiam fecundar tantas fêmeas quanto fosse possível e as proles que sobrevivessem carregariam seus genes. Em contrapartida, as fêmeas humanas teriam selecionado comportamentos que favorecessem maior exigência em relação às qualidades dos machos, já que o número de proles que elas podem ter não muda com a quantidade de parceiros que elas têm. Desse modo, as fêmeas teriam que escolher aqueles machos que apresentassem características que sinalizassem a qualidade genética do parceiro e o seu potencial de investimento na prole, o qual aumentaria sua chance de sobrevivência e, conseqüentemente, dos seus genes (Buss, 1989; Buss & Barnes, 1986; Buss & Schmitt, 2019; Hattori & Castro, 2017; Schmitt, 2016; Stewart-Williams & Thomas, 2013; Trivers, 1972).

Espécies que possuem investimento parental “invertido” em relação à nossa espécie fornecem evidências para tal teoria, demonstrando padrões de comportamento que estão em acordo com o investimento que cada indivíduo faz na reprodução (Buss & Schmitt, 1993; Schmitt, 2016; Trivers, 1972). Em espécies nas quais as fêmeas investem menos, tais como falaropo-de-bico-fino (*Phalaropus lobatus*), grilo mórmon (*Anabrus simplex*), esperanças (*Tettigoniidae*) e os cavalos-marinhos (*Hippocampus*), elas competem pelo acesso a um macho (que investe mais) e são menos seletivas em relação aos parceiros antes de acasalarem (Buss & Schmitt, 1993; Rubenstein & Alcock, 2019; Schmitt, 2016).

No que diz respeito à espécie humana, segundo a psicologia evolucionista, as principais diferenças entre homens e mulheres nas preferências de parceiro são a maior valorização dos homens pela atratividade física e a atração por pistas que indiquem boa capacidade reprodutiva. Assim, enquanto os homens valorizariam mais indicadores físicos associados à capacidade reprodutiva, as mulheres seriam mais atraídas por pistas que

indiquem investimento parental e capacidade de aquisição de recursos (Bech-Sørensen & Pollet, 2016; Buss, 1989; Buss & Schmitt, 2019; Puts, 2016).

Alguns autores discordam dessa hipótese, sugerindo que há um exagero da psicologia evolucionista, ao apontar essas diferenças sexuais na nossa espécie (Stewart-Williams & Thomas, 2013). Trabalhos anteriores sugerem que as diferenças nas preferências de parceiro entre os sexos têm se tornado menores com o tempo, devido ao aumento na igualdade de acesso à educação entre homens e mulheres e maior liberdade reprodutiva para mulheres (Bech-Sørensen & Pollet, 2016; Kasser & Sharma, 1999). Outros apontam que as diferenças costumam aparecer somente quando se trata de relacionamentos de longo-prazo, quando as preferências femininas por atratividade acabam por ser atenuadas (Meltzer, McNulty, Jackson, & Karney, 2014, p. 436) pelas preferências por características e comportamentos que indicam a disposição dos parceiros em investir na criação de uma prole, visto que parceiros mais atraentes fisicamente tendem a investir menos em relacionamentos de longo-prazo. Porém, há abundância de evidências que corroboram a tese de que as escolhas de parceiros feitas por homens e mulheres possuem características filogeneticamente estabelecidas, com estudos desenvolvidos em diversas culturas e períodos históricos que corroboram a hipótese da universalidade de alguns desses padrões comportamentais (Conroy-Beam, & Buss, 2016).

Apesar desses estudos terem produzido importantes evidências que contribuem para identificar e explicar os mecanismos evolutivos relacionados à escolha de parceiros, a maioria dos trabalhos tem focado sua atenção na coleta de dados em populações heterossexuais e cisgênero, talvez pelo fato de que homens que sentem atração por mulheres representem a maioria da população (Puts, 2016). De todo modo, é preciso aprofundar os estudos nesse campo, levando em conta a orientação sexual (Valentova, Bártoová, Štěrbová, & Corrêa Varella, 2017). Alguns poucos trabalhos já indicam que as preferências entre pessoas do mesmo sexo, mas de orientações sexuais diferentes não são equivalentes (March et al., 2015),

o que aponta para a necessidade de novos estudos que incluam populações não heterossexuais.

Face ao exposto, o presente trabalho buscou explorar essa lacuna das orientações sexuais, incluindo na amostra pessoas de orientação heterossexual, homossexual, bissexual e assexual. Para isso foram realizados dois estudos. No Estudo 1, avaliamos como características socioeconômicas e a atratividade facial afetaram a disposição dos indivíduos a se engajar em diferentes tipos de relacionamentos, enquanto no Estudo 2, avaliamos como a atratividade vocal e facial afetaram a disposição para engajar em diferentes tipos de relacionamentos. Ambos os estudos contaram com a participação de diversas orientações sexuais, com intuito de ampliar o escopo de conhecimento acerca do tema, conforme apontado anteriormente. Os estudos serão detalhados na forma dos artigos apresentados a seguir.

**Artigo 1:**

Atratividade física e *status* socioeconômico para além da heteronormatividade: seleção de um potencial parceiro em diferentes orientações sexuais

Attractiveness and socioeconomic status beyond heteronormativity: selection of a potential mate in different sexual orientations

Murilo da Cruz Santos

*Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF*

Leonardo Rodrigues Sampaio

*Universidade Federal de Campina Grande – UFCG*

### Resumo

O presente estudo avaliou os efeitos da atratividade física e do status socioeconômico na escolha de um parceiro, usando os mesmos procedimentos e instrumentos empregados no trabalho de Townsend e Levy (1990). 138 homens cisgênero ( $M_{idade} = 27,93$ ;  $dp = 6,75$ ), 5 homens trans ( $M_{idade} = 21,8$ ;  $dp = 4,38$ ) e 103 mulheres cisgênero ( $M_{idade} = 28,21$ ;  $dp = 6,98$ ) compuseram a amostra. Em relação à orientação, a maior parte se declarou heterossexual, mas também participaram homossexuais, bissexuais e assexuais. Foram observados efeitos significativos da atratividade e do status socioeconômico nas preferências de mulheres heterossexuais e apenas da atratividade nas preferências de mulheres bissexuais. Em relação aos homens, se constatou que tanto heterossexuais quanto homossexuais valorizaram a atratividade. Esses resultados confirmam pesquisas anteriores, mas também, salientam a necessidade de ampliar as investigações a respeito do papel que a orientação sexual pode ter na escolha de parceiros.

**Palavras Chave:** Escolha de parceiro; Atratividade; Diferenças sexuais; Orientação sexual; Preferências de parceiro.

### **Abstract**

The present study evaluated the effects of physical attractiveness and socioeconomic status on mate choice, using the same procedures and instruments used by Townsend and Levy (1990). 138 cisgender men (MAge = 27.93; SD = 6.75), 5 trans men (MAge = 21.8; SD = 4.38) and 103 cisgender women (MAge = 28.21; SD = 6.98) were included in the sample. In regards to the sexual orientation, most declared themselves to be heterosexual, but homosexuals, bisexuals and asexuals also participated. Heterosexual women showed significant effects of attractiveness and socioeconomic status preferences and attractiveness and bisexual women only attractiveness preferences. In regards to men, it was found that both heterosexuals and homosexuals valued attractiveness. These results confirm previous researches, but also underline the need to expand investigations into the role that sexual orientation may play on mate choice.

**Keywords:** Mate choice; Attractiveness; Sex differences; Sexual orientation; Mate preferences

Atrair um parceiro é um desafio evolutivo comum a muitas espécies e que se equipara a outros como adquirir comida, evitar predadores ou resistir a infecções (Lewis et al., 2017). Alguns autores chegam a afirmar que esta é a decisão adaptativa mais importante para espécies sexuadas (Buss & Schmitt, 2019; Tovée & Cornelissen, 2016; Tovée, Edmonds, & Vuong, 2012). Uma escolha bem feita pode proporcionar vários benefícios, como qualidade genética para a prole, proteção contra ataques, fornecimento de recursos, etc., levando a uma maior chance de sobrevivência dos descendentes (Buss & Schmitt, 2019; Hattori & Castro, 2017). Em contrapartida, uma má escolha pode trazer diversos problemas, como DNA com mutações indesejáveis, abandono, danos à reputação, e risco de abuso físico e sexual (Buss & Schmitt, 1993, 2019).

Essas vantagens e desvantagens constituíram as pressões seletivas que moldaram estratégias para superá-las, constituindo uma dinâmica denominada de seleção sexual (Darwin, 1859/2004), base a partir da qual Trivers (1972) elaborou a teoria do investimento parental. De acordo com essa teoria, o sexo com menor investimento parental obrigatório compete com outros indivíduos do mesmo sexo pelo acesso a um(a) parceiro(a), enquanto o sexo com maior investimento parental obrigatório, escolhe um(a) parceiro(a) do sexo oposto. Segundo o autor, investimento parental é qualquer investimento numa prole já existente em vez do investimento na aquisição de um novo parceiro para gerar uma nova prole (Trivers, 1985). Para a maioria dos machos, o investimento parental obrigatório após a fecundação é mínimo, visto que é possível que a sua prole sobreviva sem sua presença, seja exclusivamente com o cuidado da fêmea que o gestou, ou com a ajuda de outros. Por outro lado, para a maioria das fêmeas, o investimento parental obrigatório é maior, visto que elas precisam arcar com os custos, sejam biológicos ou de cuidado, pelo menos até o nascimento, e às vezes muito tempo depois ainda (Buss & Schmitt, 1993).

De acordo com a teoria de investimento parental, as diferentes pressões seletivas que cada sexo sofre, selecionou diferenças de comportamentos, inclusive na espécie humana: o sexo masculino é o sexo que investe menos, o que teria favorecido a seleção de comportamentos de competição entre outros machos da espécie, pelo acesso e aquisição de novas parceiras, em detrimento do investimento em uma única parceira e sua prole. Esse padrão seletivo dos homens se traduz em preferências por parceiras que demonstrem jovialidade e qualidade genética, que podem ser sinalizadas através da atratividade física. Em contrapartida, o sexo feminino é o que investe mais, tendo sido selecionado, ao longo de sua história evolutiva, comportamentos que favorecessem a preferência por características que indiquem, além da qualidade genética, o investimento de recursos e cuidado na própria fêmea e na prole (Buss, 1989; Buss & Barnes, 1986; Buss & Schmitt, 2019; Hattori & Castro, 2017; Schmitt, 2016; Stewart-Williams & Thomas, 2013).

Diversos têm sido os estudos que utilizaram estímulos faciais com o objetivo de testar a influência da atratividade nas relações entre pessoas. Stroebe et al. (1971) conduziu um experimento utilizando fotos do anuário escolhidas pelos autores, que foram em seguida avaliadas por um grupo de universitários. Os participantes avaliaram as fotos numa escala de 1 (“extremamente não atraente”) a 11 (extremamente atraente). As médias das avaliações foram utilizadas pelos pesquisadores para selecionar três imagens com níveis alto, médio e baixo de atratividade e essas imagens empregadas para verificar os efeitos da atratividade física, similaridade, atitude e sexo em vários aspectos de atração interpessoal. De forma semelhante, Townsend e Levy (1990) utilizaram fotos de anuário avaliadas por estudantes universitários, mas nesse caso os estudantes avaliaram as fotos numa escala de 7 pontos, sendo 1 = nem um pouco atraente e 7 = extremamente atraente. As imagens foram utilizadas para verificar os efeitos da atratividade física e do *status* socioeconômico na escolha de um(a) potencial parceiro(a). Bascandzjev e Harris (2014) também utilizaram imagens de faces para



verificar se crianças confiaram mais em informações fornecidas por pessoas atraentes em comparação com pessoas não atraentes, contudo, estes pesquisadores selecionaram seus estímulos a partir de um banco de imagens criado por Minear e Park (2004).

Faces compõem uma característica humana importante, havendo estruturas cerebrais específicas voltadas para o seu reconhecimento (Minear & Park, 2004) e sendo amplamente utilizadas em pesquisas sobre escolha de parceiros (Ma, Correll, & Wittenbrink, 2015; Minear & Park, 2004). Apesar de sua importância, as imagens usadas em estudos mais antigos eram limitadas em termos de controle de condições, qualidade das imagens, informações sobre os indivíduos retratados e pouca variedade de idade entre eles. Essa limitação se dava, em parte, porque os estímulos foram retirados de fontes públicas, como anuários escolares, ou eram fotos tiradas pelos próprios pesquisadores (Ma et al., 2015; Minear & Park, 2004).

Buscando sanar algumas destas limitações, tanto Minear e Park quanto Ma e colaboradores criaram bancos de imagens padronizados voltados para utilização em pesquisa. O banco de Minear e Park possui dados acerca da idade, gênero e raça para todos os 576 indivíduos que o compõem, além de fotos sorrindo e de perfil para alguns. O banco de Ma et al. possui dados acerca de atratividade, masculinidade, feminilidade, nível de confiança (*trustworthy*), características neotênicas (“*baby face*”), nível de ameaça (*threatening*), avaliação para estado emocional (feliz, triste, enojado, surpreso, com raiva, com medo) e o quanto a pessoa se destacaria numa multidão (“*unusual*”). Ma et al. avaliaram a atratividade das imagens por uma escala de 7 pontos, igual à utilizada por Townsend e Levy (1990), aplicada a uma amostra de 1087 indivíduos. Além disso, foram feitas avaliações por especialistas, para medir a adequação do banco de dados para uso em pesquisa de psicologia, obtendo alto nível de concordância entre os especialistas (Ma et al., 2015).

Embora a orientação sexual seja possivelmente uma das diferenças mais básicas entre os sexos, dado que a maioria dos homens sente atração por mulheres e a maioria das mulheres

sente atração por homens (Puts, 2016), ela tem sido pouco explorada na literatura sobre escolha de parceiros (March et al., 2015; Puts, 2016; Valentova, Varella, Bártoová, Štěřbová, & Dixson, 2017). Esse componente da sexualidade é, por vezes, ignorado mesmo em estudos com amostras representativas de uma população (Sprecher, Sullivan, & Hatfield, 1994) nos quais não há menção a orientações sexuais diferentes da heterossexualidade. Outros estudos também descartam esse aspecto, adotando como critério de exclusão o fato dos participantes não se identificarem como heterossexuais (Bech-Sørensen & Pollet, 2016).

Apesar de serem minoria, alguns estudos buscaram produzir dados relacionados à escolha de parceiros em populações não heterossexuais, sugerindo que seu comportamento na escolha e preferência de parceiros não equivale ao de indivíduos heterossexuais. Por exemplo, Valentova, Varella, et al. (2017) estudaram a preferência por pelos faciais e corporais entre homens homossexuais e mulheres heterossexuais, considerando a influência do sexo, população, homogamia (preferência por alguém semelhante) e efeito do tipo estampagem (*imprinting-like effect*). Alguns dos resultados deste trabalho mostraram que a preferência de homens homossexuais difere da das mulheres heterossexuais, com os primeiros mostrando uma leve preferência por faces com mais pelos. A diferença pode se dever ao balanço que elas precisam fazer em relação aos pelos corporais, que são associados com características como idade, dominância e agressividade, e características pró sociais. Homens homossexuais, entretanto, poderiam ignorar alguns traços masculinos fenotípicos associados a características mais negativas, como a agressividade, adotando estratégias reprodutivas indiretas.

Em outro estudo, March et al. (2015) observaram que, de maneira geral, homens (independente de orientação sexual) consideravam a atratividade física como mais necessária que as mulheres (independente da orientação sexual). Observando os grupos de acordo com a orientação sexual, os heterossexuais (independente do sexo) a consideravam mais necessária

do que bissexuais e homens heterossexuais a consideravam como mais necessária do que mulheres heterossexuais.

Os estudos de Valentova, Bártoová, et al. (2017) e March et al. (2015) apontam para diferenças entre os sexos e as orientações sexuais na atratividade e escolha de parceiros. O primeiro indica que a orientação sexual dos indivíduos pode influenciar nas preferências de parceiros, não sendo exclusivamente o sexo biológico a determinar as preferências em relação à atratividade física. Ao passo que o segundo afirma que o sexo biológico, em vez da orientação sexual, pode influenciar a preferência por características físicas dimórficas, como pelos faciais e corporais. Para os autores desses dois trabalhos as conclusões diferem quanto à natureza das diferenças, seja elas residindo na orientação sexual ou no sexo biológico. Ou seja, a discordância mostra a necessidade de maiores estudos do papel da atratividade em diferentes orientações sexuais. Face ao exposto, o presente trabalho teve como principal objetivo avaliar o papel da atratividade física facial e do status socioeconômico na disposição para se engajar em diferentes tipos de relacionamento em pessoas com orientações sexuais diversas.

### **Método**

A amostra foi composta por 246 indivíduos ( $M_{idade} = 27,93$ ;  $dp = 6,75$ ), 138 homens cis ( $M_{idade} = 27,93$ ;  $dp = 6,75$ ), cinco homens trans ( $M_{idade} = 21,8$ ;  $dp = 4,38$ ) e 103 mulheres cis ( $M_{idade} = 28,21$ ;  $dp = 6,98$ ). Não houve respostas de mulheres trans. Em relação à orientação sexual, 165 se declararam heterossexuais (96 homens cis, 66 mulheres, e três homens trans), 39 homossexuais (33 homens cis, 5 mulheres e 1 homem trans), 39 bissexuais (9 homens cis, 29 mulheres e 1 homem trans) e 3 assexuais (todas mulheres). Quanto à escolaridade, os participantes em sua maioria estavam cursando ou completaram o Ensino Superior (86,2%,  $n = 212$ ), seguidos por Ensino Médio Completo (7,7%,  $n = 19$ ), Ensino Técnico (5,3%,  $n = 13$ ), Ensino Médio Incompleto (0,4%,  $n = 1$ ) e Ensino Fundamental

Incompleto (0,4%, n = 1). A renda mensal média dos participantes da pesquisa foi de R\$ 7.697,28 (dp = R\$ 8.533,89), metade dos participantes tinham uma renda de até R\$ 5.000,00, com renda mínima de R\$ 500,00 e máxima de R\$ 80.0000,00. Quanto ao *status* de relacionamento, metade da amostra declarou estar solteira enquanto 48,3% declararam estar em um relacionamento, sendo 30,1% namorando, 15% casado, 2% noivo e 1,2% recasado. 1,2% declararam estarem divorciados, 0,4% declarou estar em outros tipos de relacionamentos. Pouco mais de dois terços da amostra foi composta por participantes residentes nos estados de Pernambuco (29,7%), São Paulo (21,1%) e Bahia (16,7%).

### **Instrumentos**

Foi utilizado o questionário de disposição para interação desenvolvido por Townsend e Levy (1990), traduzido e adaptado para o português pelos pesquisadores. O questionário é composto pelo pareamento de uma imagem (alvo) com um enunciado que indica um *status* socioeconômico (SSE). As imagens dos alvos foram selecionadas a partir do *Chicago Face Database* (CFD; Ma, Correll, & Wittenbrink, 2015), sendo três alvos do sexo masculino e três alvos do sexo feminino. Os alvos representam três níveis de atratividade (baixa, média e alta) e os enunciados representam três SSEs (baixo, médio e alto).

As imagens do CFD foram selecionadas dentro da categoria “latino”, por esta se assemelhar ao fenótipo da população brasileira, e foram categorizadas com base no nível de atratividade presente nos dados normativos que acompanham o banco de imagens. Os níveis de atratividade alta e baixa foram selecionados a partir dos valores de atratividade e da idade do alvo presentes nas tabelas do CFD. Os alvos foram selecionados a partir dos valores de atratividade máximo (masculino = 5,07; feminino = 5,24) e mínimo (masculino = 1,54; feminino = 2,0), para representar os níveis alto e baixo, respectivamente, enquanto que o alvo com atratividade média foi obtido a partir da mediana da atratividade do banco de dados CFD.

Quando houve mais de um alvo igualmente próximo da mediana, um deles foi sorteado para utilização. Os alvos com média de atratividade mínima, tanto masculino quanto femininos, possuíam fenótipo que aparentava sobrepeso ou obesidade, e foram substituídos pelo alvo com menor valor de atratividade seguinte, visto que sobrepeso ou obesidade não eram fatores avaliados pela presente pesquisa e poderiam se tornar uma variável estranha. De forma semelhante, o alvo masculino com maior atratividade possuía fenótipo com cor de pele que se destacava em relação a todos os outros alvos da amostra e foi substituído pelo alvo com a segunda maior atratividade. Essa substituição foi feita pois a cor de pele não era um fator a ser avaliado na presente pesquisa e poderia se tornar uma variável estranha. Após a seleção e substituições necessárias, os alvos do CFD utilizados para o sexo masculino foram: “LM-209” para atratividade baixa (média de atratividade do CFD = 1,78); “LM-217” para atratividade média (mediana de atratividade = 2,9); “LM-201” para atratividade alta (média de atratividade do CFD = 4,60). Os alvos femininos selecionados foram: “LF-253” para atratividade baixa (média de atratividade do CFD = 2,34); “LF-226” para atratividade média (mediana da atratividade do CFD = 3,49); “LF-249” para atratividade alta (média de atratividade do CFD = 5,24).

Também foi utilizado o questionário de preferência de parceiros, na versão em português utilizada por Souza, Conroy-Beam e Buss (2016) e adaptado para o presente estudo. O questionário originalmente era dividido em três partes: a primeira, denominada “Dados biográficos”, foi modificada pelos pesquisadores e parte dela se tornou o questionário sociodemográfico do presente estudo. A segunda, denominada “seção de avaliação”, possui questões sobre a idade preferida para casar-se e sobre a preferência em relação à diferença de idade e quantidade de filhos. Essa parte foi adaptada com a inclusão da opção de resposta “Não tenho preferência” na questão “Quem você gostaria que fosse mais velho?”.

A terceira parte é denominada “Preferências com relação a potenciais parceiros(as) amorosos(as)”. Este possui uma questão para avaliar a importância de 18 características (e.g., “Que cozinhe bem e cuide bem da casa”, “Maturidade e estabilidade emocional”, “Saudável”) em um parceiro. O item “que seja caseiro e goste de crianças” foi dividido em dois itens, “que seja caseiro” e “que goste de crianças”, totalizando assim 19 características nesta seção. A avaliação dessas características foi feita usando-se uma escala de cinco pontos (1 = “Indispensável”, 2 = “Importante, mas não indispensável”, 3 = “Desejável, mas não muito importante” e 4 = “Irrelevante ou pouco importante”). Uma última questão pediu para o participante elencar em ordem de preferência 13 características (e.g., escolaridade, aparência, status social) em um potencial parceiro. Porém os dados referentes a essa questão não serão analisados no presente trabalho.

Os três níveis de SSE foram representados pelo enunciado “Este homem/Esta mulher está exercendo uma profissão que escolheu. Seu trabalho é estável e possui uma renda de aproximadamente R\$1.000,00/R\$4.000,00/R\$7.000,00 por mês. Ele/ela está se saindo muito bem e planeja permanecer nessa profissão”. Os SSEs foram ajustados de forma que o menor valor representasse o valor aproximado do salário-mínimo e os valores seguintes foram definidos para corresponder a espaços equidistantes entre si. Juntamente a cada imagem foram apresentadas seis questões que representam estágios de envolvimento sexual crescente e potencial marital, desde uma conversa casual, passando por um encontro romântico, sexo, relacionamento sério até casamento. Por fim, foi apresentada uma questão de avaliação da atratividade do alvo, por meio de uma escala com sete graus (1 = “Nem um pouco atraente”; 7 = “Extremamente atraente”).

Cada nível de atratividade foi pareado com três SSE (baixo, médio e alto), de forma que a combinação de um alvo e um SSE compõe um pareamento a ser usado no experimento.

Os pareamentos foram divididos em três blocos distintos, evitando a repetição de uma mesma imagem para o participante.

### **Procedimentos de coleta de dados**

A coleta de dados foi realizada no período de restrições impostas pela pandemia da Covid-19, desse modo, todas as atividades foram desenvolvidas de forma remota e sem contato entre os participantes da pesquisa e o pesquisador. Os participantes foram recrutados por meio de convite oral, redes sociais e indicação de outros participantes (método “bola de neve”). Os convidados recebiam acesso ao link da pesquisa com uma tela de boas-vindas e um resumo sobre o tema. Em seguida tinham acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para prosseguir para o questionário, os participantes assinalaram que leram, concordaram, e tiveram acesso a uma cópia em formato digital do TCLE.

A primeira parte do formulário foi composta por um questionário sociodemográfico, elaborado pelos autores, a partir do qual foi feita a distribuição dos participantes entre os blocos de combinações. A distribuição dos participantes foi feita com base nas questões de gênero e orientação sexual. Ao responder o gênero, o participante foi direcionado para uma questão de orientação sexual voltada para o gênero especificado. A resposta a essa questão definiu o gênero dos alvos que o participante respondeu (masculino ou feminino).

A distribuição dos participantes entre os blocos de combinações foi feita através de uma pergunta que foi apresentada aos participantes como “Pergunta de controle”. Essa pergunta possuía três opções de resposta com símbolos (“◇”; “□”; “○”) presumidamente neutros quanto aos objetivos da pesquisa. A ordem das alternativas foi aleatorizada de maneira automática pela plataforma utilizada para o questionário. Cada uma das respostas levava a um de três blocos com diferentes combinações. Foi pedido ao participante que marcasse sempre a “opção do meio”, de modo que, com a aleatorização fornecida pela

plataforma a “opção do meio” variasse sempre com iguais chances, garantindo a distribuição aleatória dos participantes entre os blocos.

O presente trabalho foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos antes de sua realização (CAEE 36925620.7.0000.8052).

### **Análise dos Dados**

Para análises inferenciais foram empregados Modelos Lineares Generalizados (*Generalized Linear Models*, GLM), com procedimento de *bootstrapping* (1000 amostragens e intervalo de confiança de 95%), tomando-se como variáveis dependentes, em um primeiro momento, as respostas às seis questões do Questionário de disposição para interação, que avaliavam o interesse no envolvimento sexual e potencial marital. Como variáveis independentes considerou-se o nível de atratividade e o SSE dos alvos. Não foram incluídas nos modelos as respostas das mulheres que se declaram homossexuais (n = 5) e assexuais (n = 3) e nem dos homens bissexuais (n = 10), dadas as baixas frequências destes grupos. Os participantes que se declararam trans também não foram incluídos nas análises multivariadas (n = 5), pela mesma razão.

Em um segundo momento, inseriu-se as respostas às perguntas sobre as características preferidas dos parceiros em potencial (terceira parte do formulário) como variáveis dependentes, e o gênero e a orientação sexual, como variáveis independentes. As respostas de participantes que se declararam trans (n = 5) e bissexuais (n = 3) foram excluídas deste bloco, tendo em vista sua baixa frequência. Para os dois momentos de análise, Análises Univariadas de Variância (ANOVA) foram empregadas para avaliação das possíveis interações significativas entre as variáveis independentes (*follow-up* análises) e o teste de Tukey foi empregado como *post-hoc*.

### **Resultados**



As análises iniciais demonstraram que entre as mulheres heterossexuais ( $n = 66$ ) houve efeitos significativos da atratividade (Pillai's Trace = 0,301;  $F(12, 372) = 5,50$ ,  $p < ,001$ ;  $\eta_p^2 = 0,151$ ) e do SSE (Pillai's Trace = 0,138;  $F(21, 372) = 2,30$ ,  $p = 0,008$ ;  $\eta_p^2 = 0,069$ ), sobre os escores atribuídos às seis questões do questionário de disposição para interação, mas nenhum efeito interativo entre essas variáveis. Análises Univariadas subsequentes indicam que houve efeitos significativos da atratividade nas respostas a todas as questões do Questionário de Disposição para Interação. O maior nível de atratividade diferiu significativamente do baixo e do médio em todas as questões (todos os resultados do teste de Tukey  $< ,005$ ) (Tabela 1). Os níveis baixo e médio diferiram entre si apenas no que se refere às respostas da Questão 3 ( $p = 0,038$ ).

Tabela 1

Médias, erros padrões, intervalos de confiança (95%) e estatísticas da ANOVA em relação às respostas das mulheres, em função da atratividade e da orientação sexual

ITEM (NÚMERO)	ORIENTAÇÃO	NÍVEIS DE ATRATIVIDADE			ANOVA		
		BAIXA	MÉDIA	ALTA	F	p	$\eta_p^2$
Eu tomaria um café e teria uma conversa casual com uma pessoa como essa (1)	Heterossexual	3,24 (0,16) [2,91 – 3,57]	3,59 (0,13) [3,34 – 3,85]	4,10 (0,14) [3,82 – 4,38]	7,20	<b>0,001</b>	0,07
	Bissexual	3,87 (0,25) [3,37 – 4,37]	3,73 (0,19) [3,34 – 4,11]	3,92 (0,20) [3,51 – 4,24]	0,28	0,75	0,00
Eu iria para um encontro romântico com uma pessoa como essa (2)	Heterossexual	2,03 (0,16) [1,71 – 2,35]	2,38 (0,12) [2,13 – 2,62]	3,32 (0,13) [3,05 – 3,59]	20,11	<b>&lt; 0,001</b>	0,18
	Bissexual	2,18 (0,26) [1,66 - 2,70]	2,56 (0,20) [2,16 - 2,96]	3,23 (0,21) [2,80 - 3,66]	4,73	<b>0,011</b>	0,10

		NÍVEIS DE ATRATIVIDADE			ANOVA		
	Heterossexual				27,98	< <b>0,001</b>	0,22
Eu estaria disposto(a) a fazer sexo com uma pessoa com essa (3)	Bissexual	2,09 (0,25) [1,57 – 2,60]	2,27 (0,20) [1,88 – 2,67]	3,24 (0,21) [2,82 – 3,67]	7,73	<b>0,001</b>	0,16
	Heterossexual	1,64 (0,15) [1,34 – 1,94]	2,03 (0,11) [1,80 – 2,26]	2,97 (0,12) [2,72 – 3,22]	24,97	< <b>0,001</b>	0,20
Eu estaria disposto(a) a ter um relacionamento sério que pudesse levar a casamento com uma pessoa como essa (4)	Bissexual	1,98 (0,24) [1,28 – 2,47]	2 (0,19) [1,62 – 2,38]	2,69 (0,20) [2,28 – 3,10]	3,40	<b>0,038</b>	0,07
	Heterossexual	1,66 (0,14) [1,36 – 1,95]	1,96 (0,11) [1,73 – 2,19]	2,96 (0,12) [2,71 – 3,21]	26,26	< <b>0,001</b>	0,21
Eu estaria disposto(a) a ter um relacionamento sério, ENVOLVENDO SEXO, que pudesse levar a um casamento com uma pessoa como essa (5)	Bissexual	1,87 (0,24) [1,40 – 2,35]	1,98 (0,18) [1,62 – 2,35]	2,62 (0,19) [2,24 – 3,01]	3,28	<b>0,042</b>	0,07

		NÍVEIS DE ATRATIVIDADE			ANOVA		
Eu estaria disposto(a) a casar com uma pessoa como essa (6)	Heterossexual	1,64 (0,15) [1,34 – 1,95]	2,01 (0,11) [1,77 – 2,24]	2,95 (0,13) [2,69 – 3,21]	23,90	< <b>0,001</b>	0,20
	Bissexual	1,97 (0,25) [1,45 – 2,48]	2,02 (0,20) [1,62 – 2,42]	2,51 (0,21) [2,08 – 2,94]	1,60	0,207	0,039

Quanto ao status socioeconômico, foram observadas diferenças significativas apenas em relação às perguntas 4 [ $F(2, 66) = 3,16$ ;  $p = 0,017$ ;  $\eta_p^2 = 0,042$ ], 5 [ $F(2, 66) = 3,33$ ;  $p = 0,038$ ;  $\eta_p^2 = 0,034$ ] e 6 [ $F(2, 66) = 5,31$ ;  $p = 0,006$ ;  $\eta_p^2 = 0,053$ ]. O teste de Tukey mostrou que nessas três questões as diferenças eram significativas apenas quando comparados os níveis baixo e médio.

Já entre as mulheres bissexuais ( $n = 29$ ), foi constatado efeito significativo apenas da atratividade (Pillai's Trace = 0,255;  $F(12, 150) = 1,87$ ,  $p = 0,049$ ;  $\eta_p^2 = 0,12$ ), em relação às Questões 2, 3, 4 e 5 (Tabela 1). O teste de Tukey indicou que, em relação às Questões 2 e 3, as comparações resultaram significativas apenas entre os níveis baixo e alto ( $p < 0,05$ ). Quanto à Questão 4, nenhuma comparação resultou significativa. Por fim, foi observada apenas uma diferença marginalmente significativa ( $p = 0,058$ ) entre os níveis baixo e alto.

No que se refere aos homens heterossexuais ( $n = 99$ ) o GLM apontou para efeito significativo apenas da atratividade (Pillai's Trace = 0,236;  $F(12, 550) = 6,12$ ,  $p < 0,001$ ;  $\eta_p^2 = 0,11$ ), em relação a todas as questões (Tabela 2). As comparações múltiplas por meio do Teste de Tukey resultaram em diferenças significativas (todos os  $p < ,005$ ) emparelhando-se os três níveis, excetuando-se a Questão 1 na qual a comparação entre as categorias médio e alto não foi significativa ( $p = 0,76$ ).

Por fim, a análise referente aos homens homossexuais ( $n = 34$ ) também evidenciou efeito significativo apenas da atratividade (Pillai's Trace = 0,384;  $F(12, 174) = 3,44$ ,  $p < ,001$ ;  $\eta_p^2 = 0,19$ ), em relação a todas as seis questões (Tabela 2). O teste de Tukey indicou que os níveis baixo e alto diferiram em todas as questões e que não havia diferenças entre a baixa e a média atratividade nas questões 2, 3, 4, 5 e 6. Todas as demais comparações em pares resultaram significativas.

Tabela 2

Médias, erros padrões, intervalos de confiança (95%) e estatísticas da ANOVA em relação às respostas dos homens, em função da atratividade e da orientação sexual

ITEM (NÚMERO)	ORIENTAÇÃO	NÍVEIS DE ATRATIVIDADE			ANOVA		
		BAIXA	MÉDIA	ALTA	F	p	$\eta_p^2$
Eu tomaria um café e teria uma conversa casual com uma pessoa como essa (1)	Heterossexual	3,78 (0,09) [3,59 – 3,98]	4,26 (0,09) [4,07 – 4,46]	4,37 (0,09) [4,18 – 4,57]	10,08	<b>&lt;0,001</b>	0,067
	Homossexual	3,40 (0,20) [2,99 – 3,81]	4,11 (0,15) [3,81 – 4,41]	4,54 (0,16) [4,21 – 4,87]	9,40	<b>&lt;0,001</b>	0,17
Eu iria para um encontro romântico com uma pessoa como essa (2)	Heterossexual	2,18 (0,13) [1,92 – 2,43]	3,13 (0,12) [2,87 – 3,38]	3,72 (0,13) [3,47 – 3,98]	35,86	<b>&lt;0,001</b>	0,20
	Homossexual	2,68 (0,27) [2,14 – 3,22]	2,72 (0,19) [2,33 – 3,11]	4,03 (0,21) [3,60 – 4,46]	12,70	<b>&lt;0,001</b>	0,21

		NÍVEIS DE ATRATIVIDADE			ANOVA		
Eu estaria disposto(a) a fazer sexo com uma pessoa com essa (3)	Heterossexual	2,21 (0,13) [1,94 – 2,47]	3,22 (0,13) [2,96 – 3,49]	3,81 (0,13) [3,54 – 4,08]	35,55	<b>&lt;0,001</b>	0,20
	Homossexual	2,38 (0,30) [1,78 – 2,09]	2,64 (0,21) [2,20 – 3,07]	3,61 (0,24) [3,13 – 4,08]	7,26	<b>0,001</b>	0,13
Eu estaria disposto(a) a ter um relacionamento sério que pudesse levar a casamento com uma pessoa como essa (4)	Heterossexual	1,86 (0,12) [1,60 – 2,11]	2,60 (0,12) [2,35 – 2,85]	3,12 (0,12) [2,87 – 3,37]	24,55	<b>&lt;0,001</b>	0,15
	Homossexual	2,10 (0,28) [1,54 – 2,66]	2,26 (0,20) [1,86 – 2,67]	3,51 (0,22) [3,07 – 3,96]	11,63	<b>&lt;0,001</b>	0,20
Eu estaria disposto(a) a ter um relacionamento sério, ENVOLVENDO SEXO, que pudesse levar a um casamento com uma pessoa como essa (5)	Heterossexual	1,83 (0,13) [1,58 – 2,09]	2,57 (0,12) [2,32 – 2,82]	3,10 (0,13) [2,84 – 3,35]	23,96	<b>&lt;0,001</b>	0,14
	Homossexual	2,05 (0,28) [1,48 – 2,62]	2,27 (0,20) [1,85 – 2,68]	3,48 (0,23) [3,03 – 3,94]	10,92	<b>&lt;0,001</b>	0,19

		NÍVEIS DE ATRATIVIDADE			ANOVA		
Eu estaria disposto(a) a casar com uma pessoa como essa (6)	Heterossexual	1,71 (0,12) [1,46 – 1,97]	2,44 (0,12) [2,19 – 2,69]	2,96 (0,12) [2,72 – 3,22]	23,69	<b>&lt;0,001</b>	0,14
	Homossexual	2,05 (0,26) [1,52 – 2,58]	2,22 (0,19) [1,83 – 2,61]	3,28 (0,21) [2,85 – 3,71]	9,03	<b>&lt;0,001</b>	0,16



No que se refere aos resultados do segundo bloco de análise, os resultados evidenciam efeitos significativos do gênero (Pillai's Trace = 0,238;  $F(23, 238) = 2,85$ ,  $p < 0,001$ ;  $\eta_p^2 = 0,23$ ) sobre a preferência por um parceiro que: cozinhe bem e cuide da casa [ $F(1, 238) = 21,82$ ,  $p < 0,001$ ;  $\eta_p^2 = 0,08$ ], tenha disposição para agradar [ $F(1, 238) = 17,60$ ,  $p < ,001$ ;  $\eta_p^2 = 0,07$ ], [ambicioso e trabalhador [ $F(1, 238) = 6,34$ ,  $p = 0,012$ ;  $\eta_p^2 = 0,02$ ], do mesmo meio político [ $F(1, 238) = 11,09$ ,  $p = 0,001$ ;  $\eta_p^2 = 0,04$ ] e que seja educado e inteligente [ $F(1, 238) = 4,81$ ,  $p = 0,029$ ;  $\eta_p^2 = 0,02$ ]. A Tabela 3 apresenta as médias e erros-padrões relacionados a essas questões, em função do gênero dos participantes.

Tabela 3

Médias (erros-padrões) e intervalos de confiança (IC) nas respostas do Questionário de Preferências de Parceiros de acordo com o gênero

Característica (número do item)	Gênero	M. (E.P.)	I.C. (95%)	
			Inferior	Superior
Que cozinhe bem e cuide bem da casa (1)	Mulher Cis	1,88 (0,07)	1,75	2,02
	Homem Cis	1,22 (0,06)	1,11	1,35
Disposição para agradar (2)	Mulher Cis	2,51 (0,07)	2,37	2,64
	Homem Cis	1,72 (0,07)	1,57	1,86
Sociável (3)	Mulher Cis	2,14 (0,9)	1,98	2,31
	Homem Cis	1,72 (0,06)	1,11	1,35

Característica (número do item)	Gênero	M. (E.P.)	I.C. (95%)	
			Inferior	Superior
Mesmo nível educacional (4)	Mulher Cis	1,67 (0,08)	1,51	1,83
	Homem Cis	1,41 (0,07)	1,27	1,56
Requintado (a) e limpo (a) (5)	Mulher Cis	2,30 (0,07)	2,14	2,43
	Homem Cis	2,23 (0,07)	2,09	2,36
Boas perspectivas financeiras (6)	Mulher Cis	1,99 (0,08)	1,83	2,14
	Homem Cis	1,74 (0,07)	1,61	1,87
Virgem (7)	Mulher Cis	0,10 (0,04)	0,02	0,19
	Homem Cis	0,14 (0,04)	0,07	0,23
Seguro (a) (8)	Mulher Cis	2,09 (0,08)	1,92	2,23
	Homem Cis	1,89 (0,06)	1,77	2,01
Maturidade e estabilidade emocional (9)	Mulher Cis	2,66 (0,06)	2,54	2,76
	Homem Cis	2,36 (0,06)	2,25	2,47
Que seja caseiro (10)	Mulher Cis	1,19 (0,09)	1,02	1,38

Característica (número do item)	Gênero	M. (E.P.)	I.C. (95%)	
			Inferior	Superior
Que goste de crianças (11)	Homem Cis	1,06 (0,08)	0,90	1,20
	Mulher Cis	1,76 (0,10)	1,54	1,95
Posição social favorável (12)	Homem Cis	1,40 (0,10)	1,22	1,59
	Mulher Cis	1,04 (0,09)	0,88	1,21
Boa aparência (13)	Homem Cis	0,72 (0,07)	0,60	0,88
	Mulher Cis	1,63 (0,08)	1,46	1,78
Mesmo meio religioso (14)	Homem Cis	1,93 (0,06)	1,80	2,05
	Mulher Cis	0,71 (0,10)	0,51	0,92
Ambicioso (a) e trabalhador (a) (15)	Homem Cis	0,64 (0,08)	0,48	0,80
	Mulher Cis	2,31 (0,08)	2,15	2,47
Mesmo meio político (16)	Homem Cis	1,90 (0,07)	1,77	2,05
	Mulher Cis	1,74 (0,11)	1,53	1,96
	Homem Cis	1,21 (0,09)	1,03	1,40
	Mulher Cis			

Característica (número do item)	Gênero	M. (E.P.)	I.C. (95%)	
			Inferior	Superior
Atração mútua – amor (17)	Mulher Cis	2,89 (0,04)	2,81	2,96
	Homem Cis	2,71 (0,05)	2,60	2,82
Saudável (18)	Mulher Cis	2,02 (0,08)	1,84	2,19
	Homem Cis	1,99 (0,06)	1,87	2,11
Educado (a) e inteligente (19)	Mulher Cis	2,76 (,05)	2,66	2,85
	Homem Cis	2,49 (,05)	2,38	2,60

Já em relação à orientação sexual, o modelo também se mostrou significativo (Pillai's Trace = 0,278;  $F(46, 238) = 1,47$ ,  $p = 0,027$ ;  $\eta_p^2 = 0,13$ ), mas apenas em relação à duas características (Tabela 5): disposição para agradar [ $F(2, 238) = 4,11$ ,  $p = 0,012$ ;  $\eta_p^2 = 0,02$ ] e ser do mesmo meio político [ $F(2, 238) = 12,25$ ,  $p < ,001$ ;  $\eta_p^2 = 0,09$ ]. As comparações entre categorias duas a duas não resultaram em nenhuma diferença significativa. Em contrapartida, o Teste de Tukey indica que na segunda questão as diferenças ocorreram entre participantes heterossexuais e homossexuais ( $p < ,001$ ) e entre heterossexuais e bissexuais ( $p = 0,001$ ). Nenhuma interação significativa foi observada entre gênero e orientação sexual nas preferências às características de um parceiro em potencial.

Tabela 4

Médias (erros-padrões) e intervalos de confiança (I.C.) nas respostas do Questionário de Preferências de Parceiros de acordo com a orientação sexual.

Característica (número do item)	Orientação		I.C. (95%)	
	Sexual	M. (E.P.)	Inferior	Superior
Que cozinhe bem e cuide bem da casa (1)	Heterossexual	1,38 (0,06)	1,25	1,50
	Homossexual	1,71 (0,11)	1,50	1,93
	Bissexual	1,82 (0,13)	1,55	2,07
Disposição para agradar (2)	Heterossexual	2,09 (0,07)	1,95	2,24
	Homossexual	1,82 (0,15)	1,53	2,10
	Bissexual	2,11 (0,15)	1,81	2,39
Sociável (3)	Heterossexual	1,91 (0,07)	1,78	2,05
	Homossexual	1,97 (0,13)	1,72	2,21
	Bissexual	1,76 (0,14)	1,48	2,05
Mesmo nível educacional (4)	Heterossexual	1,51 (0,07)	1,37	1,64
	Homossexual	1,55 (0,13)	1,31	1,80

Característica (número do item)	Orientação		I.C. (95%)	
	Sexual	M. (E.P.)	Inferior	Superior
Requintado (a) e limpo (a) (5)	Bissexual	1,55 (0,15)	1,26	1,85
	Heterossexual	2,30 (0,06)	2,17	2,42
	Homossexual	2,29 (0,11)	2,05	2,51
Boas perspectivas financeiras (6)	Bissexual	2,08 (0,14)	1,82	2,36
	Heterossexual	1,85 (0,06)	1,72	1,96
	Homossexual	1,92 (0,13)	1,66	2,17
Virgem (7)	Bissexual	1,76 (0,15)	1,47	2,05
	Heterossexual	0,13 (0,03)	0,07	0,20
	Homossexual	0,13 (0,09)	0,00	0,36
Seguro (a) (8)	Bissexual	0,11 (0,08)	0,00	0,29
	Heterossexual	1,96 (0,06)	1,85	2,07
	Homossexual	2,11 (0,12)	1,85	2,33
	Bissexual	1,89 (0,11)	1,67	2,11

Característica (número do item)	Orientação		I.C. (95%)	
	Sexual	M. (E.P.)	Inferior	Superior
Maturidade e estabilidade emocional (9)	Heterossexual	2,48 (0,05)	2,38	2,58
	Homossexual	2,42 (0,09)	2,24	2,60
	Bissexual	2,55 (0,11)	2,31	2,76
Que seja caseiro (10)	Heterossexual	1,17 (0,07)	1,03	1,31
	Homossexual	1,13 (0,15)	0,84	1,42
	Bissexual	0,87 (0,14)	0,58	1,16
Que goste de crianças (11)	Heterossexual	1,66 (0,09)	1,49	1,83
	Homossexual	1,37 (0,18)	1,00	1,71
	Bissexual	1,26 (0,17)	0,93	1,61
Posição social favorável (12)	Heterossexual	0,85 (0,06)	0,72	0,99
	Homossexual	0,95 (0,14)	0,70	1,25
	Bissexual	0,82 (0,15)	0,53	1,10
Boa aparência (13)	Heterossexual	1,85 (0,06)	1,74	1,97

Característica (número do item)	Orientação		I.C. (95%)	
	Sexual	M. (E.P.)	Inferior	Superior
	Homossexual	1,87 (0,14)	1,59	2,14
	Bissexual	1,53 (0,11)	1,32	1,74
Mesmo meio religioso (14)	Heterossexual	0,70 (0,08)	0,56	0,86
	Homossexual	0,68 (0,17)	0,36	1,00
	Bissexual	0,50 (0,12)	0,27	0,77
Ambicioso (a) e trabalhador (a) (15)	Heterossexual	2,07 (0,07)	1,94	2,20
	Homossexual	2,18 (0,11)	1,98	2,39
	Bissexual	1,97 (0,15)	1,66	2,26
Mesmo meio político (16)	Heterossexual	1,19 (,09)	1,01	1,36
	Homossexual	2,00 (,18)	1,63	2,33
	Bissexual	1,89 (,13)	1,62	2,15
Atração mútua – amor (17)	Heterossexual	2,81 (0,04)	2,72	2,89
	Homossexual	2,79 (0,09)	2,61	2,95



Característica (número do item)	Orientação		I.C. (95%)	
	Sexual	M. (E.P.)	Inferior	Superior
Saudável (18)	Bissexual	2,68 (0,10)	2,48	2,87
	Heterossexual	2,02 (0,06)	1,90	2,14
	Homossexual	2,05 (0,11)	1,83	2,26
	Bissexual	1,84 (0,13)	1,58	2,08
Educado (a) e inteligente (19)	Heterossexual	2,60 (0,05)	2,51	2,69
	Homossexual	2,58 (0,09)	2,40	2,74
	Bissexual	2,63 (0,10)	2,44	2,82

Por fim, a maior parte das mulheres (61%) indicou que preferiam que seu esposo fosse mais velho do que elas, enquanto a maioria dos homens (54,3%) indicou não ter preferência em relação ao fato deles ou suas esposas serem mais velhas [ $\chi^2 (2) = 64,10; p < ,001$ ]. Quanto à orientação sexual, para a maioria dos heterossexuais (51,2%) e dos bissexuais (50%) não faria diferença quem seria mais velho na relação. Já entre os participantes homossexuais, a maioria indicou preferir ter um parceiro (a) mais velho (a) [ $\chi^2 (4) = 12,38; p = 0,015$ ].

### Discussão

Este trabalho replicou diretamente o trabalho de Townsend e Levy (1990), buscando avaliar o papel da atratividade física facial e do status socioeconômico na disposição para se

engajar em diferentes tipos de relacionamento. Como diferencial, buscou-se ampliar a amostra do estudo original para pessoas com orientações sexuais diferentes da heterossexual.

Os resultados mostraram que as mulheres heterossexuais consideravam a atratividade um fator relevante em todas as 6 questões do questionário de disposição para interação, corroborando os resultados do estudo original de Townsend e Levy (1990), no qual a atratividade foi considerada como fator relevante para todos os indivíduos. Os resultados também mostraram que a maior diferença ocorreu entre os níveis de atratividade baixo e médio, ou seja, com uma maior rejeição apenas do nível mais baixo. A rejeição apenas do nível mais baixo de atratividade pode indicar uma preferência geral por atratividade por parte da amostra. É possível ainda que dois fenômenos estejam envolvidos nesse resultado. Primeiro, para os alvos com atratividade média a hipótese da preferência pela média, pode ser uma possível explicação. De acordo com essa hipótese, características que indicam a média da população seriam preferidas por indicarem uma característica de sucesso entre a espécie; Segundo, a preferência pelos níveis mais altos pode ser explicada pela hipótese da preferência pelo super normal, em que características de atratividade mais acentuadas seriam preferidas (Markovic & Bulut, 2017). Essas hipóteses podem estar envolvidas, porém é preciso verificar se os efeitos da preferência pelo super normal se aplicam também a estímulos faciais.

A preferência pelo super normal está ligada ao efeito da transferência de pico (*peak shift*), um fenômeno que aparece em gradientes de generalização quando a apresentação de um estímulo aversivo, ou que foi previamente pareado com um, gera uma maior taxa de respostas na presença de estímulos novos que partilham características semelhantes na direção oposta ao estímulo aversivo (Tencate & Rowe, 2007).

Ainda sobre mulheres heterossexuais, os resultados apontaram que o status socioeconômico se configurou como fator relevante nas respostas às Questões 4 (sobre relacionamento sério que pudesse levar a casamento), 5 (sobre relacionamento sério,

envolvendo sexo, que pudesse levar a um casamento) e 6 (sobre casar com a pessoa), que indicam relacionamentos de longo prazo. Esses dados estão de acordo com a literatura, que prevê que mulheres tendem a valorizar a capacidade de aquisição de recursos necessário à adaptação e sobrevivência, especialmente em relacionamentos de longo prazo (Buss, 1989; Buss & Schmitt, 1993, 2019; Souza et al., 2016; Souza & Hattori, 2018; Townsend & Levy, 1990)

Quanto aos homens heterossexuais, os resultados indicam efeito significativo da atratividade para todas as questões, o que já era esperado (Bech-Sørensen & Pollet, 2016; Buss, 1989; Buss & Schmitt, 1993, 2019; Lippa, 2007; Meltzer et al., 2014; Schmitt & Buss, 2018; Souza et al., 2016; Sprecher et al., 1994; Stewart-Williams & Thomas, 2013). Nas comparações múltiplas houve uma única exceção, que ocorreu entre os níveis médio e alto na Questão 1, que não envolvia nenhum tipo de relação amorosa ou sexual. Por envolver somente uma conversa casual, é possível que isso explique a diferenciação somente com o nível baixo, não havendo diferenciação entre os níveis médio e alto.

Este resultado pode indicar que a atratividade ainda era uma preferência mesmo quando não havia indicativo de alguma relação amorosa ou sexual. Dado que homens mostram uma maior preferência por atratividade, é possível que eles tenham maior sensibilidade ao estereótipo da atratividade, fenômeno pelo qual pessoas tendem a atribuir características socialmente competentes a pessoas fisicamente atraentes (Eagly et al., 1991), ou ao efeito *halo* da atratividade (*attractiveness halo effect*), por meio do qual características positivas são atribuídas a pessoas fisicamente atraentes (Zebrowitz & Franklin, 2014).

Os resultados para os homens homossexuais também apontaram efeito significativo da atratividade para todas as questões quando comparado os níveis de atratividade baixo e alto. Só houve diferença significativa entre os níveis baixo e médio para a primeira questão, o que parece indicar que, para os homens homossexuais da nossa amostra, quando havia

possibilidade de envolvimento afetivo e sexual, a atratividade era um fator relevante, havendo preferência pelos alvos com maior atratividade. Contudo, quando envolvia somente uma conversa casual (Questão 1) os níveis de atratividade baixo e médio apresentaram diferenças significativas, indicando uma rejeição somente da atratividade mais baixa, dado semelhante ao encontrado para homens heterossexuais nesse estudo. Isso pode indicar também efeito geral de preferência pela atratividade.

Quanto às mulheres bissexuais, os resultados mostraram um efeito significativo apenas da atratividade em relação às questões que envolviam um encontro romântico, relação sexual, relacionamento sério, e relacionamento sério envolvendo sexo (Questões 2, 3, 4 e 5, respectivamente). A primeira pergunta, que não indicava um nível de relacionamento afetivo, seja de curto ou longo prazo, por apresentar baixo risco, pode não sofrer efeito da atratividade, já que ela não indicava a escolha de um parceiro efetivamente. Contudo é interessante ressaltar que as mulheres bissexuais diferiram dos homens (heterossexuais e homossexuais) e das mulheres heterossexuais, que apresentaram efeito da atratividade mesmo nessa questão.

Por outro lado, a pergunta que indicava um relacionamento de longo prazo sem relacionamentos intermediários (casamento) pode indicar que a atratividade isoladamente não é uma característica que as mulheres bissexuais levariam em conta para tomar uma decisão. Ainda, somente foi observado efeito significativo da atratividade em relação às questões 2 e 3, que indicam relacionamentos de curto prazo, entre os níveis baixo e alto, o que reforça a preferência por atratividade física para esse tipo relação e pode indicar uma baixa seletividade por parte das mulheres bissexuais da nossa amostra. Esses resultados se assemelham aos encontrados por Townsend e Levy (1990) para homens heterossexuais, os quais identificaram que a atratividade apareceu como fator decisivo para relações sexuais. Comparações como essa precisam ser analisadas com cautela, pois preferências de mulheres bissexuais ainda são

pouco exploradas na literatura (Cohen & Tannenbaum, 2001; Valentova, Bártoová, et al., 2017).

Quanto às análises referentes ao questionário de preferência de parceiros, foi constatado efeito significativo do gênero do participante para os itens “Que cozinhe e cuide bem da casa”, com mulheres apresentando maior média ( $M = 1,88$ ) em comparação aos homens cis ( $M = 1,22$ ). Quando comparados com os resultados de Souza et al. (2016), percebe-se uma diminuição na média absoluta da preferência por uma parceira com essa característica por parte dos homens: média de 1,62 em 1984 e de 1,44 em 2016 na pesquisa de Souza et al. (2016). De forma semelhante, vemos um crescimento da preferência das mulheres por um parceiro que cozinhe e cuide da casa: média de 1,45 em 1984 e de 1,48 em 2016, (Souza et al, 2016) e de 1.88 no presente trabalho. É preciso cautela na comparação desses resultados, sendo necessárias análises mais aprofundadas para identificar se as mudanças foram de fato significativas, além de ser necessário considerar o contexto em que os resultados foram obtidos, assim como a população envolvida. Mais especificamente, o trabalho de Souza et al. (2016) teve uma amostra majoritariamente dos estados de Minas Gerais, Amazonas, São Paulo e Rio de Janeiro, enquanto o presente estudo teve uma amostra majoritariamente dos estados de Pernambuco, São Paulo e Bahia, o que pode implicar em diferenças culturais entre populações. Cabe ainda mencionar que, no trabalho realizado por Lippa (2007), em que participantes precisavam ranquear uma lista com 23 características em ordem de preferência para um(a) parceiro(a), homens ranquearam “habilidades domésticas” (*domestic skill*) acima das mulheres.

O presente trabalho contou com uma amostra majoritariamente heterossexual (67%), um fator que era esperado, devido a maior prevalência deste tipo de orientação na população em geral (Puts, 2016). A amostra também foi predominantemente cisgênero (98%), o que não permitiu que fossem feitas análises considerando a identidade de gênero como fator. Estudos

futuros podem utilizar os instrumentos aqui apresentados, mas focando na obtenção de respostas de populações não cisgênero, na mesma direção, por exemplo, do trabalho de Gomes (2019), que possui método de recrutamento semelhante ao utilizado no presente estudo, mas com número maior de participantes trans alcançados.

Além de já se tratar de um grupo reduzido na população (Gomes, 2019), parte da restrição pode ter ocorrido também devido à impossibilidade de acesso a locais frequentados pelo público trans por conta das restrições impostas pela pandemia da Covid-19. Assim, as limitações da coleta, somente online, e da amostra, maioria heterossexual e cisgênero, podem ter levado a vieses na amostra, devido a necessidade de acesso à internet, e nas respostas, pela pouca representação de alguns grupos em todas as categorias.

Outro fator importante a ser considerado diz respeito à cor da pele dos alvos escolhidos. O presente trabalho não buscou explorar como a etnia do alvo ou do participante poderiam influenciar nas respostas, contudo esse é certamente um fator a ser considerado e que chegou a ser mencionado por dois participantes da pesquisa, os quais relataram ter respondido a alvos masculinos e questionaram a presença apenas de alvos de cor clara.

Estudos futuros podem se beneficiar do acesso presencial a locais de frequência predominante por pessoas homossexuais e trans.

Apesar destas limitações, o presente trabalho contribui com o campo de estudos sobre a escolha de parceiros, ao possibilitar a análise de participantes não heterossexuais, permitindo ampliar o público tradicionalmente abordado por pesquisas no campo. Inclusive, possibilitou produzir dados em relação a padrões de preferências na escolha de parceiros por mulheres bissexuais e em homens homossexuais, grupos estes ainda pouco investigados, mas que podem ser cruciais para compreendermos como sexo e orientação sexual influenciam nas preferências na escolha de um parceiro.



## Referências

- Bascandziev, I., & Harris, P. L. (2014). In beauty we trust: Children prefer information from more attractive informants. *British Journal of Developmental Psychology*, *32*(1), 94–99. <https://doi.org/10.1111/bjdp.12022>
- Bech-Sørensen, J., & Pollet, T. V. (2016). Sex Differences in Mate Preferences: A Replication Study, 20 Years Later. *Evolutionary Psychological Science*, *2*(3), 171–176. <https://doi.org/10.1007/s40806-016-0048-6>
- Buss, D. M. (1989). Sex differences in human mate preferences: Evolutionary hypotheses tested in 37 cultures. *Behavioral and Brain Sciences*, *12*(1), 1–14. <https://doi.org/10.1017/S0140525X00023992>
- Buss, D. M., & Barnes, M. (1986). *Preferences in Human Mate Selection*. *50*(3), 559–570.
- Buss, D. M., & Schmitt, D. P. (1993). Sexual Strategies Theory: An evolutionary perspective on human mating. *Psychological Review*, *100*(2), 204–232. <https://doi.org/10.1037/0033-295X.100.2.204>
- Buss, D. M., & Schmitt, D. P. (2019). Mate Preferences and Their Behavioral Manifestations. *Annual Review of Psychology*, *70*(1), 77–110. <https://doi.org/10.1146/annurev-psych-010418-103408>
- Cohen, A. B., & Tannenbaum, I. J. (2001). Lesbian and bisexual women’s judgments of the attractiveness of different body types. *Journal of Sex Research*, *38*(3), 226–232. <https://doi.org/10.1080/00224490109552091>
- Darwin, C. (1859/2004). *On the Origin of Species*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780203509104>
- Eagly, A. H., Ashmore, R. D., Makhijani, M. G., & Longo, L. C. (1991). What is beautiful is good, but. . .: A meta-analytic review of research on the physical attractiveness stereotype. *Psychological Bulletin*, *110*(1), 109–128. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.110.1.109>



- Gomes, R. de M. (2019). *Estratégias sexuais e escolha de parceiros em pessoas transgêneras* (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. Recuperado de <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/26994>
- Hattori, W. T., & Castro, F. N. (2017). As origens do amor: evolução da escolha de parceiros. In M. L. Vieira & A. D. Oliva (Orgs.), *Evolução, Cultura e Comportamento Humano* (pp. 221–272). Florianópolis, SC: Edições do Bosque.
- Lewis, D. M. G., Al-Shawaf, L., Conroy-Beam, D., Asao, K., & Buss, D. M. (2017). Evolutionary psychology: A how-to guide. *American Psychologist*, 72(4), 353–373. <https://doi.org/10.1037/a0040409>
- Lippa, R. A. (2007). The Preferred Traits of Mates in a Cross-National Study of Heterosexual and Homosexual Men and Women: An Examination of Biological and Cultural Influences. *Archives of Sexual Behavior*, 36(2), 193–208. <https://doi.org/10.1007/s10508-006-9151-2>
- Ma, D. S., Correll, J., & Wittenbrink, B. (2015). The Chicago face database: A free stimulus set of faces and norming data. *Behavior Research Methods*, 47(4), 1122–1135. <https://doi.org/10.3758/s13428-014-0532-5>
- March, E., Grieve, R., & Marx, E. (2015). Sex, Sexual Orientation, and the Necessity of Physical Attractiveness and Social Level in Long-Term and Short-Term Mates. *Journal of Relationships Research*, 6, e1. <https://doi.org/10.1017/jrr.2014.12>
- Markovic, S., & Bulut, T. (2017). Attractiveness of the female body: Preference for the average or the supernormal? *Psihologija*, 50(3), 403–426. <https://doi.org/10.2298/PSI1703403M>
- Meltzer, A. L., McNulty, J. K., Jackson, G. L., & Karney, B. R. (2014). Men still value physical attractiveness in a long-term mate more than women: Rejoinder to Eastwick, Neff,

- Finkel, Luchies, and Hunt (2014). *Journal of Personality and Social Psychology*, 106(3), 435–440. <https://doi.org/10.1037/a0035342>
- Minear, M., & Park, D. C. (2004). A lifespan database of adult facial stimuli. *Behavior Research Methods, Instruments, & Computers*, 36(4), 630–633. <https://doi.org/10.3758/BF03206543>
- Puts. (2016). Human sexual selection. *Current Opinion in Psychology*, 7, 28–32. <https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2015.07.011>
- Schmitt, D. P. (2016). Fundamentals of Human Mating Strategies. In D. M. Buss, *Handbook of Evolutionary Psychology* (2<sup>o</sup> ed, Vol. 1, p. 294–316). Hoboken, N.J.: John Wiley & Sons.
- Schmitt, D. P., & Buss, D. M. (2018). Sex Differences in Long-Term Mating Preferences. In T. K. Shackelford & V. A. Weekes-Shackelford (Orgs.), *Encyclopedia of Evolutionary Psychological Science* (p. 1–9). Cham: Springer International Publishing. [https://doi.org/10.1007/978-3-319-16999-6\\_2917-1](https://doi.org/10.1007/978-3-319-16999-6_2917-1)
- Souza, A. L., Conroy-Beam, D., & Buss, D. M. (2016). Mate preferences in Brazil: Evolved desires and cultural evolution over three decades. *Personality and Individual Differences*, 95, 45–49. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2016.01.053>
- Souza, & Hattori, W. T. (2018). Sexo, diferenciação sexual e seleção sexual. In M. E. Yamamoto & J. V. Valentova (Orgs.), & M. B. P. Leitão & W. T. Hattori (Trads.), *Manual de psicologia evolucionista* (p. 272–302). Natal: EDUFRN. Recuperado de <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/26065>
- Sprecher, S., Sullivan, Q., & Hatfield, E. (1994). Mate selection preferences: Gender differences examined in a national sample. *Journal of Personality and Social Psychology*, 66(6), 1074–1080. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.66.6.1074>

- Stewart-Williams, S., & Thomas, A. G. (2013). The Ape That Thought It Was a Peacock: Does Evolutionary Psychology Exaggerate Human Sex Differences? *Psychological Inquiry*, 24(3), 137–168. <https://doi.org/10.1080/1047840X.2013.804899>
- Stroebe, W., Insko, C. A., Thompson, V. D., & Layton, B. D. (1971). Effects of physical attractiveness, attitude similarity, and sex on various aspects of interpersonal attraction. *Journal of Personality and Social Psychology*, 18(1), 79–91. <https://doi.org/10.1037/h0030710>
- Tencate, C., & Rowe, C. (2007). Biases in signal evolution: Learning makes a difference. *Trends in Ecology & Evolution*, 22(7), 380–387. <https://doi.org/10.1016/j.tree.2007.03.006>
- Tovée, M. J., & Cornelissen, P. L. (2016). Physical Attractiveness. In V. Weekes-Shackelford, T. K. Shackelford, & V. A. Weekes-Shackelford (Eds.), *Encyclopedia of Evolutionary Psychological Science* (p. 1–7). Cham: Springer International Publishing. [https://doi.org/10.1007/978-3-319-16999-6\\_1879-1](https://doi.org/10.1007/978-3-319-16999-6_1879-1)
- Tovée, M. J., Edmonds, L., & Vuong, Q. C. (2012). Categorical perception of human female physical attractiveness and health. *Evolution and Human Behavior*, 33(2), 85–93. <https://doi.org/10.1016/j.evolhumbehav.2011.05.008>
- Townsend, J. M., & Levy, G. D. (1990). Effects of potential partners' physical attractiveness and socioeconomic status on sexuality and partner selection. *Archives of Sexual Behavior*, 19(2), 149–164. <https://doi.org/10.1007/BF01542229>
- Trivers, R. L. (1972). Parental investment and sexual selection. In B. G. Campbell (Ed.), *Sexual Selection And the Descent of Man* (pp. 136–179). Chicago: Aldine.
- Trivers, R. L. (1985). *Social Evolution*. Menlo Park, CA: The Benjamin/Cummings Publishing Company.
- Valentova, J. V., Bártová, K., Štěrbová, Z., & Corrêa Varella, M. A. (2017). Influence of sexual orientation, population, homogamy, and imprinting-like effect on preferences and

choices for female buttock size, breast size and shape, and WHR. *Personality and Individual Differences*, 104, 313–319. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2016.08.005>

Valentova, J. V., Varella, M. A. C., Bártoová, K., Štěrbová, Z., & Dixson, B. J. W. (2017).

Mate preferences and choices for facial and body hair in heterosexual women and homosexual men: Influence of sex, population, homogamy, and imprinting-like effect. *Evolution and Human Behavior*, 38(2), 241–248.

<https://doi.org/10.1016/j.evolhumbehav.2016.10.007>

Zebrowitz, L. A., & Franklin, R. G. (2014). The Attractiveness Halo Effect and the Babyface

Stereotype in Older and Younger Adults: Similarities, Own-Age Accentuation, and Older Adult Positivity Effects. *Experimental Aging Research*, 40(3), 375–393.

<https://doi.org/10.1080/0361073X.2014.897151>

**Artigo 2:**

Atratividade física facial e atratividade vocal para além da heteronormatividade: seleção de um potencial parceiro em diferentes orientações sexuais

Physical and vocal attractiveness beyond heteronormativity: selection of a potential mate in different sexual orientations

Murilo da Cruz Santos

*Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF*

Leonardo Rodrigues Sampaio

*Universidade Federal de Campina Grande - UFCG*

### Resumo

O objetivo desse trabalho foi verificar se as atratividades física e vocal afetam a escolha de um parceiro por pessoas com diferentes orientações sexuais, realizando uma replicação direta do trabalho de Townsend e Levy (1990). Utilizamos o questionário traduzido e adaptado do estudo original, e a versão em português do Questionário de Preferências de Parceiro.

Participaram 84 indivíduos cisgênero ( $M_{idade} = 26,85$  anos;  $DP = 7,12$ ; 54 mulheres e 30 homens), heterossexuais, bissexuais e homossexuais. A atratividade vocal não exerceu efeito significativo sobre as preferências na escolha de parceiros. Já a atratividade física influenciou a escolha de mulheres bissexuais e de homens heterossexuais. As mulheres preferiram características que favoreçam a convivência, similaridade de pensamentos e potencial de ganhos financeiros. Esses resultados vão ao encontro da literatura no campo da Psicologia Evolucionista, mas também indicam a necessidade considerar a orientação sexual como uma variável relevante em pesquisas sobre escolha de parceiros.

**Palavras Chave:** Escolha de parceiro; Atratividade vocal; Diferenças sexuais; Orientação sexual; Preferências de parceiro.

### **Abstract**

We sought to verify whether physical and vocal attractiveness affects the mate choice on different sexual orientations. We conducted a direct replication of Townsend and Levy (1990). We translated and adapted the questionnaire from the original study, and used the portuguese version of the Mate Preferences Questionnaire. Participated 84 cisgender individuals (MAge = 26.85 years; SD = 7.12; 54 women and 30 men), participants were heterosexual, bisexual and homosexual. Vocal attractiveness had no significant effect on mate choice. Physical attractiveness influenced the choice of bisexual women and heterosexual men. Women preferred characteristics that favor coexistence, similarity of thoughts and earning potencial. These results are alined with the literature in the field of Evolutionary Psychology, but also indicate the need to consider sexual orientation as a relevant variable in researches on mate choice.

**Keywords:** Mate choice; Vocal attractiveness; Sex differences; Sexual orientation; Mate preferences.

Escolher um parceiro é um desafio importante para diversas espécies, algo que se equipara mesmo a sobreviver a predadores e a infecções, ou encontrar comida (Lewis et al., 2017). Uma escolha adequada, do ponto de vista adaptativo, pode proporcionar bons genes para sua prole, proteção contra ataques de outros indivíduos, acesso aos recursos do parceiro, entre outras coisas que aumentam a chance de sucesso reprodutivo (Buss & Schmitt, 2019; Hattori & Castro, 2017). Por outro lado, uma escolha não tão boa de um parceiro pode acarretar em riscos de mutações genéticas indesejáveis, perda de auxílio na criação da prole, risco de sofrer abusos (sejam físicos ou sexuais) e danos à reputação (Buss & Schmitt, 1993).

Essas são algumas das variáveis envolvidas no processo que Darwin (1859/2004) chamou de seleção sexual, um tipo de seleção natural movida não diretamente pelo potencial de sobrevivência de um organismo, mas por sua capacidade de se reproduzir mais que outros. De acordo com o famoso naturalista inglês, existem dois subtipos de seleção sexual: a seleção intrassexual, em que indivíduos de um mesmo sexo competem entre si pelo acesso a indivíduos do sexo oposto, e a seleção interssexual, por meio da qual indivíduos de um sexo escolhem um parceiro do sexo oposto.

Essas duas formas de seleção sexual são a base a partir da qual Trivers (1972) construiu a teoria do investimento parental. Esse autor definiu investimento parental como todo esforço para garantia da sobrevivência de uma prole já existente, em oposição ao investimento em buscar uma nova prole. Essa diferença de investimento, acabou produzindo pressões seletivas diferentes, que geraram adaptações diferentes para cada sexo. O sexo que investe menos, tende a competir entre si pelo acesso a um(a) parceiro(a) do sexo que investe mais, e como seu investimento obrigatório após a concepção é mínimo, foram favorecidos comportamentos que aumentassem o número de parceiras, já que o indivíduo pode ter seu sucesso reprodutivo aumentado com uma maior quantidade de parceiros(as). Em contrapartida, o sexo que investe mais tende a ser mais seletivo e a escolher um parceiro com



características desejadas, visto que seu investimento obrigatório após a fecundação é muito maior, além de seu sucesso reprodutivo normalmente não aumentar conforme a quantidade de parceiros(as) (Buss, 1989; Buss & Schmitt, 1993, 2019). Por isso, a escolha de um parceiro de má qualidade pode trazer prejuízos para sua sobrevivência e também da prole.

No caso da espécie humana, há a diferença nas preferências que cada sexo exibe na escolha de um parceiro para relacionamento, com mulheres preferindo características que indiquem potencial de aquisição de recursos e homens valorizando mais a aparência física (Bech-Sørensen & Pollet, 2016; Buss, 1989), tanto para relacionamentos de curto quanto de longo prazo. Embora haja evidências que mostram que mulheres também valorizam a atratividade física, essas preferências tendem a aparecer para relacionamentos de curto prazo (Townsend & Levy, 1990).

Para além do papel que as características físicas exercem sobre a escolha de parceiros, existe ampla evidência demonstrando que a emissão de padrões sonoros específicos atua como um mecanismo importante nos processos de corte e atração para estabelecimento de relacionamentos sexuais, e de competição entre rivais. Alguns dos exemplos mais comuns são encontrados em cantos de pássaros, com algumas fêmeas de pardais preferindo machos que são capazes de emitir sons mais complexos. Um exemplo de vocalização usado para competição intrasexual é encontrado nos sapos comuns europeus (*bufo bufo*) em que o indivíduo que emite o coaxar mais grave tem maior sucesso reprodutivo, por espantar outros rivais (Rubenstein & Alcock, 2019).

No que tange especificamente à espécie humana, homens apresentam preferência por vozes mais femininas (Groyecka et al., 2017; Hill & Puts, 2016) especialmente para relacionamentos de curto prazo ou puramente sexuais (Hill & Puts, 2016). As vozes mais femininas também se relacionam com a atratividade física facial e com uma baixa razão cintura-quadril (Hill & Puts, 2016), ambos indicadores de fertilidade. As mulheres também

exibem preferência por vozes mais masculinas, especialmente para relacionamentos de curto prazo ou puramente sexuais. Além disso, elas fazem trocas entre características, como preferir uma voz mais masculina em um corpo menos masculino, ou trocar atratividade física por outras características desejáveis, como aquelas que indicam potencial de aquisição de recursos (Townsend & Levy, 1990) e altruísmo (Farrelly et al., 2016), quando se trata de relacionamentos de longo-prazo.

Conforme demonstrado na literatura, a escolha de um parceiro envolve diversas variáveis, contudo, a maioria dos estudos na área da Psicologia Evolucionista costuma deixar de lado uma variável em específico, a orientação sexual (Bech-Sørensen & Pollet, 2016; Buss, 1989; Souza et al., 2016; Sprecher et al., 1994). Com exceção de Bech-Sørensen e Pollet (2016), cuja justificativa é utilizar os critérios utilizados por Sprecher et al. (1994), estes estudos sequer mencionam uma justificativa para a exclusão de diferentes orientações sexuais. Alguns poucos estudos que avaliaram o papel da atratividade vocal envolvendo participantes não heterossexuais indicam que homens homossexuais solteiros apresentaram preferência por vozes mais masculinas, o quê, por sua vez, se correlacionou com a atratividade vocal (Valentova et al., 2013). Resultados semelhantes foram encontrados também por Zhang et al. (2018), com homens homossexuais preferindo alvos com vozes, assim como rostos, corpos e personalidade mais masculinas.

Apesar destes estudos apontarem para resultados que ressaltam a necessidade de maiores investigações a respeito do papel da orientação sexual na escolha de parceiros, ainda há uma escassez de trabalhos nesta direção, sendo necessária uma maior compreensão acerca das diferenças de preferências e comportamentos face às diversas manifestações da sexualidade observadas especificamente na espécie humana. Face ao exposto, o presente trabalho teve como objetivo avaliar o efeito da atratividade física facial e da atratividade vocal

na disposição para engajar em diferentes tipos de relacionamentos em pessoas com diferentes orientações sexuais.

## **Método**

### **Participantes**

A amostra foi composta por 85 participantes, todos cisgênero, dos quais 54 eram do sexo feminino (64,3%) e 30 do sexo masculino (35,7%). Entre as participantes do sexo feminino, 50% declararam ser bissexuais, 44,4% heterossexuais e 5,6% homossexuais. Entre os participantes do sexo masculino, 63,3% declararam ser heterossexuais, 20% bissexuais e 16,7% homossexuais.

A idade dos participantes variou de 18 (mínimo exigido para participar) a 52 anos, com média 26,82 anos (DP = 7,08), com 75% da amostra tendo até 29 anos de idade. A maioria está cursando ou completou o ensino superior (89,4%), seguido por ensino médio (5,9%) e ensino técnico (4,7%). A renda média foi de R\$ 5876,74 (DP = 5722,37). Pouco mais de dois terços da amostra (69,4%) residiam em três estados: Pernambuco (32,9%), Bahia (22,4%) e São Paulo (14,1%). O restante da amostra foi composto por outros 12 estados. Quanto ao relacionamento, a maior parte declarou estar solteira (41,2%), namorando (41,2%) ou casada (9,4%)

### **Instrumentos**

Para avaliar a disposição para interação com parceiros em potencial foi empregado um instrumento desenvolvido por Townsend e Levy (1990), o qual foi adaptado para o contexto brasileiro pelos próprios pesquisadores. O instrumento é composto por estímulos-alvo (imagens faciais de homens e mulheres), com diferentes graus de atratividade, estabelecidos a partir dos dados do *Chicago Face Database* (CFD). No presente estudo foram empregadas as imagens masculinas e femininas da categoria Latino com maiores (masculino = 5,07; feminino = 5,24) e menores médias (masculino = 1,54; feminino = 2), conforme tabela do

CFD. A determinação do grau médio de atratividade foi estabelecida a partir do valor da mediana da atratividade do CFD. A fim de evitar variáveis interferentes, os alvos masculino e feminino com menor atratividade foram substituídos pelo alvo seguinte com menor atratividade, por apresentarem fenótipo de sobrepeso ou obesidade. De forma similar, com o objetivo de evitar variáveis intervenientes, como a cor da pele, o alvo masculino com maior atratividade foi substituído pelo alvo com a segunda maior atratividade por apresentar cor de pele que se diferenciava dos demais.

Após essas substituições, os alvos finais utilizados na pesquisa para o sexo masculino foram: “LM-209” para atratividade baixa (Média do CFD = 1,78), “LM-217” para atratividade média (Mediana do CFD = 2,9) e “LM-201” para atratividade alta (média do CFD = 4,60). Os alvos selecionados para o sexo feminino foram: “LF-253” para atratividade baixa (média do CFD = 2,34), “LF-226” para atratividade média (mediana do CFD = 3,49) e “LF-249” para atratividade alta (média de atratividade do CFD = 5,24).

Também foi utilizado o questionário de preferência de parceiros de Souza et al. (2016), adaptado para o presente trabalho. A sessão originalmente denominada de “Dados biográficos” foi modificada e parte dela se tornou o questionário sociodemográfico. A “seção de avaliação”, Parte 2 do questionário original, foi modificada, adicionando a opção “Não tenho preferência” na questão sobre a preferência por um parceiro mais velho. A última seção, denominada “Preferências com relação a potenciais parceiros(as) amorosos(as)”, no questionário original é composta por 18 características (e.g., “Que cozinhe bem e cuide bem da casa”, “Maturidade e estabilidade emocional”, “Saudável”). Para o presente estudo, o item 10 “caseiro e que gosta de crianças” foi dividido, tornando-se os itens 10 (“que seja caseiro”) e 11 (“que goste de crianças”), totalizando 19 itens nesta seção, os quais foram avaliados em uma escala de quatro pontos (1 = “Indispensável”, 2 = “Importante, mas não indispensável”, 3 = “Desejável, mas não muito importante” e 4 = “Irrelevante ou pouco importante”).

As imagens foram pareadas com amostras de voz com três diferentes níveis de atratividade vocal, produzidas a partir de estímulos colhidos entre voluntários do Laboratório de Desenvolvimento-Aprendizagem e Processos Psicossociais (LDAPP), os quais leram o poema “Quadrilha” de Carlos Drummond de Andrade. As amostras de voz foram gravadas utilizando o aplicativo de mensagens *Whatsapp*.

Essas amostras de voz foram posteriormente avaliadas por 41 estudantes universitários (6 do sexo masculino e 35 do sexo feminino), por meio de uma escala de sete pontos, sendo 1 equivalente a “Nem um pouco atraente” e 7 equivalente a “Extremamente atraente” para atratividade. Também foi empregada uma escala de sete pontos para avaliar o quanto as amostras eram consideradas masculinas ou femininas (1 = “Nem um pouco masculina/feminina” e 7 = “Extremamente masculina/feminina”). As amostras de vozes foram classificadas em três níveis de atratividade (baixo, médio e alto), em função das notas dos avaliadores para a atratividade. Aqueles que receberam maior número de notas 7, maior número de notas 4 e maior número de notas 1 foram selecionados para representar os níveis de atratividade vocal alta, média e baixa, respectivamente. Houve empate entre dois alvos com nível de atratividade alta e como critério de escolha foi utilizado o maior número de respostas 6, segunda maior nota possível.

Cada nível de atratividade física foi pareado com todos os níveis de atratividade vocal, para compor os estímulos alvos que foram usados no experimento. Esses estímulos foram produzidos utilizando o programa de edição de áudio *Audacity* (versão 3.0.3) e o editor de vídeos *OpenShot* (versão 2.5.1), utilizando uma ferramenta de remoção de ruídos. Nenhuma outra edição de áudio foi feita.

Em seguida, as imagens e os áudios foram pareados utilizando o *OpenShot* para criar os vídeos que foram usados como estímulos-alvo, cujas durações variaram entre 30 e 40 segundos. Os vídeos foram exportados usando as configurações padrão do *OpenShot*, com o

perfil de saída “*Web*”, destino definido para “*Youtube-HD*”, com perfil de vídeo definido para “*HD 1080p 23.98 fps (1920x1080)*” e qualidade definida para “*Alta*”. Em seguida os vídeos foram carregados no canal do *YouTube* do pesquisador e adicionados ao questionário online.

### **Procedimentos de coleta de dados**

Devido as restrições estabelecidas pela pandemia da Covid-19, período em que foi realizada a pesquisa, toda a divulgação e coleta de dados foi realizada de forma remota, sem contato entre o pesquisador e os participantes da pesquisa.

Os participantes foram recrutados por meio de postagens em redes sociais, mensagens de *Whatsapp* distribuídas na rede de contatos dos pesquisadores e através da indicação de outros participantes (método bola de neve). Cada participante respondeu a três seções no experimento, sendo a primeira composta pelo questionário sociodemográfico, a segunda pelos vídeos acompanhados pelo questionário de disposição para interação – com os vídeos sendo apresentados em ordens variadas, para evitar efeitos de ordem nas respostas –, e a terceira pelo questionário de preferência de parceiro.

O presente trabalho foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos antes de sua realização (CAEE 36925620.7.0000.8052).

### **Análise dos dados**

Inicialmente foram empregados Modelos Lineares Gerais (*General Linear Models - GLM*), aplicando-se o procedimento de *bootstrapping* com 1000 amostragens e intervalo de confiança de 95%, para testar os efeitos do nível de atratividade física e da atratividade vocal sobre as respostas às seis questões que avaliavam a disposição para envolvimento em diferentes graus com um parceiro em potencial. Na sequência, GLMs também foram usadas para avaliar os efeitos do gênero e da orientação sexual nas respostas às perguntas referentes às características preferidas/ esperadas de um parceiro. Análises Univariadas de Variância

(ANOVA) foram usadas como *follow-up* teste e o teste de Tukey para realizar as comparações par a par nas diferentes categorias de orientação sexual.

Por conta de erros no formulário eletrônico, as respostas à Questão 1 (“Eu tomaria um café e teria uma conversa casual com uma pessoa como essa”) não puderam ser coletadas. Além disso, os dados das mulheres homossexuais ( $n = 3$ ), dos homens bissexuais ( $n = 6$ ) e dos homens homossexuais ( $n = 5$ ) foram excluídos das análises devido ao baixo número de participantes nestas categorias.

### Resultados

No que se refere às questões que avaliavam a disponibilidade para diferentes graus de envolvimento com um parceiro em potencial, não foram observados efeitos significativos da atratividade física ou da atratividade vocal sobre as respostas das mulheres heterossexuais ( $n = 16$ ).

Já entre as mulheres bissexuais ( $n = 18$ ), o modelo se mostrou significativo (Pillai's Trace = 0,303;  $F(12, 81) = 2,07$ ,  $p = 0,026$ ;  $\eta_p^2 = 0,152$ ) com a atratividade física exercendo influência em relação às respostas à Questão 2 (“Eu iria para um encontro romântico com uma pessoa como essa”) e Questão 7 (“O quanto você acha a pessoa acima atraente?”) frente aos estímulos masculinos. Quanto à Questão 2, se constatou que o estímulo com nível mais alto de atratividade física se diferenciou significativamente dos estímulos baixo ( $p = 0,004$ ) e médio ( $p = 0,004$ ), não havendo diferenças entre estes dois últimos. Já na Questão 7, o nível alto de atratividade se diferenciou significativamente dos níveis baixo ( $p = 0,009$ ) e médio ( $p = 0,011$ ) (Tabela 1).

Tabela 1

Médias, erros padrões, intervalos de confiança (95%) e estatísticas da MANOVA em relação às respostas das mulheres bissexuais, em função do sexo do alvo.

ITEM (NÚMERO)	SEXO DO ALVO	NÍVEIS DE ATRATIVIDADE			MANOVA		
		BAIXA	MÉDIA	ALTA	F	p	$\eta_p^2$
Eu iria para um encontro romântico com uma pessoa como essa (2)	FEMININO	2,59 (0,26) [2,06 – 3,12]	3,20 (0,26) [2,67 – 3,73]	3,50 (0,26) [2,97 – 4,03]	3,02	0,55	0,78
	MASCULINO	2,00 (0,20) [1,59 – 2,41]	2,03 (0,20) [1,62 – 2,44]	2,92 (0,20) [2,51 – 3,33]	6,39	<b>0,003</b>	0,15
Quanto você acha a pessoa acima atraente? (7)	FEMININO	2,91 (0,34) [2,23 – 3,60]	3,81 (0,34) [3,13 – 4,50]	5,03 (0,34) [4,34 – 5,72]	9,46	<b>&lt;0,001</b>	0,20



ITEM (NÚMERO)	SEXO DO ALVO	NÍVEIS DE ATRATIVIDADE			MANOVA		
		BAIXA	MÉDIA	ALTA	F	p	$\eta^2$
	MASCULINO	2,47 (0,31) [1,85 – 3,09]	2,49 (0,31) [1,87 – 3,11]	3,72 (0,31) [3,10 – 4,34]	5,29	<b>0,007</b>	0,12

Em relação às respostas das mulheres bissexuais aos estímulos femininos, não foram encontrados efeitos significativos da atratividade física ou da atratividade vocal isoladamente, mas uma interação entre as duas variáveis dependentes (Pillai's Trace = 0,541;  $F(24, 81) = 1,82$ ,  $p = 0,012$ ;  $\eta_p^2 = 0,135$ ) no que tange às respostas à Questão 7 (“O quanto você acha a pessoa acima atraente?”) [ $F(4, 81) = 3,34$ ,  $p = 0,014$ ;  $\eta_p^2 = 0,15$ ]. Análises de follow-up indicam que a atratividade vocal exerceu influência significativa apenas quando a atratividade física era mediana [ $F(2, 24) = 3,87$ ,  $p = 0,035$ ;  $\eta_p^2 = 0,24$ ], com os estímulos de atratividade vocal média alcançando média ( $M = 4,71$ ) significativamente ( $p = 0,045$ ) mais alta que os de baixa ( $M = 2,42$ ). Nenhuma diferença entre os estímulos de atratividade vocal média e alta ( $M = 4,30$ ) foi observada.

No que tange às respostas dos homens heterossexuais, o modelo se mostrou significativo (Pillai's Trace = 0,425;  $F(12, 57) = 1,97$ ,  $p = 0,036$ ;  $\eta_p^2 = 0,213$ ), com efeitos da atratividade física em relação às respostas dada à Questão 3 (“Eu estaria disposto a fazer sexo com uma pessoa como essa”). O teste de Tukey apontou que a média do estímulo com nível mais baixo de atratividade se diferenciou significativamente das médias dos estímulos com atratividade média ( $p = 0,005$ ) e alta ( $p = 0,013$ ) e que não houve diferença entre esses dois últimos estímulos. Também foram observadas variações significativas nas respostas à Questão 7 (“O quanto você acha a pessoa acima atraente?”) em função do nível de atratividade física, com as menores e maiores médias sendo atribuídas aos estímulos com nível mais baixo e mais alto, respectivamente, de atratividade (Tabela 2). O Teste de Tukey apontou que o nível mais baixo se diferenciou dos níveis médio ( $p = 0,002$ ) e alto ( $p < ,001$ ), mas que os níveis médio e alto não se diferenciavam entre si.

Tabela 2

Médias, erros padrões, intervalos de confiança (95%) e estatísticas da MANOVA em relação às respostas dos homens e mulheres heterossexuais, em função da atratividade

ITEM (NÚMERO)	ORIENTAÇÃO	NÍVEIS DE ATRATIVIDADE			MANOVA		
		BAIXA	MÉDIA	ALTA	F	p	$\eta_p^2$
Eu iria para um encontro romântico com uma pessoa como essa (2)	Mulher	1,70 (0,24) [1,21 – 2,19]	2,16 (0,24) [1,67 – 2,65]	3,03 (0,24) [2,54 – 3,53]	7,53	0,001	0,19
	Homem	2,66 (0,24) [1,16 – 3,16]	3,43 (0,24) [2,94 – 3,93]	3,39 (0,24) [2,89 – 3,89]			
Eu estaria disposto(a) a fazer sexo com uma pessoa com essa (3)	Mulher	1,46 (0,24) [0,98 – 1,94]	1,70 (0,24) [1,22 – 2,18]	2,55 (0,24) [2,07 – 3,03]	5,69	0,005	0,15
	Homem	2,80 (0,21) [2,36 – 3,24]	3,78 (0,21) [3,34 – 4,21]	3,68 (0,21) [3,24 – 4,11]			

ITEM (NÚMERO)	ORIENTAÇÃO	NÍVEIS DE ATRATIVIDADE			MANOVA		
		BAIXA	MÉDIA	ALTA	F	p	$\eta^2$
Eu estaria disposto(a) a ter um relacionamento sério que pudesse levar a casamento com uma pessoa como essa (4)	Mulher	1,50 (0,24) [1,00 – 1,99]	1,79 (0,24) [1,30 – 2,28]	2,50 (0,24) [2,01 – 3,00]	4,42	0,016	0,12
	Homem	2,45 (0,25) [1,93 – 2,96]	2,94 (0,25) [2,43 – 3,56]	2,99 (0,25) [2,48 – 3,51]	1,37	0,26	0,05
Eu estaria disposto(a) a ter um relacionamento sério, ENVOLVENDO SEXO, que pudesse levar a um casamento com uma pessoa como essa (5)	Mulher	1,36 (0,23) [0,89 – 1,83]	1,55 (0,23) [1,09 – 2,02]	2,31 (0,23) [1,84 – 2,77]	4,58	0,014	0,12
	Homem	2,47 (0,25) [1,96 – 2,98]	3,04 (0,25) [2,53 – 3,55]	3,03 (0,25) [2,53 – 3,54]	1,65	0,20	0,06
Eu estaria disposto(a) a casar com uma pessoa como essa (6)	Mulher	1,50 (0,24) [1,01 – 1,98]	1,83 (0,24) [1,24 – 2,31]	2,48 (0,24) [2,00 – 1,96]	4,28	0,018	0,12

ITEM (NÚMERO)	ORIENTAÇÃO	NÍVEIS DE ATRATIVIDADE			MANOVA		
		BAIXA	MÉDIA	ALTA	F	p	$\eta_p^2$
Quanto você acha a pessoa acima atraente? (7)	Homem	2,34 (0,26) [1,77 – 2,85]	2,93 (0,36) [2,39 – 3,47]	2,83 (0,26) [2,29 – 3,37]	1,55	0,22	0,06
	Mulher	2,05 (0,32) [1,40 – 2,71]	2,52 (0,32) [1,86 – 3,17]	3,75 (0,32) [3,10 – 4,41]	7,180	0,002	0,18
	Homem	2,84 (0,28) [2,28 – 3,41]	4,25 (0,28) [3,68 – 4,81]	4,61 (0,28) [4,05 – 5,17]	11,04	<b>&lt;0,001</b>	0,31

As análises em relação às características desejadas em um parceiro em potencial apontam para efeitos significativos do gênero (Pillai's Trace = 0,494;  $F(23, 85) = 2,33$ ,  $p = 0,005$ ;  $\eta_p^2 = 0,494$ ) e da orientação sexual (Pillai's Trace = 0,803;  $F(46, 85) = 1,63$ ,  $p = 0,019$ ;  $\eta_p^2 = 0,401$ ). Quanto ao gênero, as mulheres apresentaram médias mais elevadas que os homens nas seguintes características (Tabela 3): Que cozinhe bem e cuide da casa [ $F(1, 85) = 5,08$ ,  $p = 0,027$ ;  $\eta_p^2 = 0,06$ ], Disposição para agradar [ $F(1, 85) = 11,71$ ,  $p = 0,001$ ;  $\eta_p^2 = 0,13$ ], Requentado(a) e limpo(a) [ $F(1, 85) = 8,09$ ,  $p = 0,006$ ;  $\eta_p^2 = 0,09$ ], Boas perspectivas financeiras [ $F(1, 85) = 4,45$ ,  $p = 0,038$ ;  $\eta_p^2 = 0,05$ ], Que goste de crianças [ $F(1, 85) = 7,00$ ,  $p = 0,010$ ;  $\eta_p^2 = 0,08$ ], Ambicioso e trabalhador [ $F(1, 85) = 7,76$ ,  $p = 0,007$ ;  $\eta_p^2 = 0,09$ ], Mesmo meio político [ $F(1, 85) = 5,25$ ,  $p = 0,025$ ;  $\eta_p^2 = 0,06$ ] e Educado (a) e inteligente [ $F(1, 85) = 18,47$ ,  $p < ,001$ ;  $\eta_p^2 = 0,19$ ]

Tabela 3

Médias (erros-padrões) e intervalos de confiança (I.C.) nas respostas do Questionário de Preferências de Parceiros, nos itens 1, 2, 5, 6, 11, 15, 16 e 19, em função do gênero do participante.

Característica (número do item)	Gênero	M. (E.P.)	I.C. (95%)	
			Inferior	Superior
Que cozinhe bem e cuide bem da casa (1)	Mulher	1,94 (0,10)	1,74	2,12
	Homem	1,41 (0,14)	1,14	1,67
Disposição para agradar (2)	Mulher	2,48 (0,09)	2,28	2,65

Característica (número do item)	Gênero	M. (E.P.)	I.C. (95%)	
			Inferior	Superior
Requintado (a) e limpo (a) (5)	Homem	1,55 (0,16)	1,22	1,87
	Mulher	2,57 (0,07)	2,42	2,71
Boas perspectivas financeiras (6)	Homem	1,97 (0,17)	1,64	2,30
	Mulher	2,20 (0,10)	2,02	2,40
Que goste de crianças (11)	Homem	1,55 (0,16)	1,23	1,88
	Mulher	1,94 (0,15)	1,61	2,25
Ambicioso (a) e trabalhador (a) (15)	Homem	1,00 (0,19)	0,64	1,37
	Mulher	2,24 (0,11)	2,02	2,45
Mesmo meio político (16)	Mulher	2,35 (0,12)	2,10	2,58

Característica (número do item)	Gênero	M. (E.P.)	I.C. (95%)	
			Inferior	Superior
	Homem	1,66 (0,21)	1,22	2,07
	Mulher	2,85 (0,05)	2,75	2,94
Educado (a) e inteligente (19)	Homem	2,17 (0,16)	1,85	2,47

Já no que tange à orientação sexual, se observou um efeito significativo apenas em relação à característica *que seja caseiro* [ $F(2, 85) = 3,60, p = 0,032; \eta_p^2 = 0,08$ ], com os heterossexuais apresentando médias ( $M = 1,16; DP = 0,94$ ) mais elevadas ( $p = 0,025$ ) do que os bissexuais ( $M = 0,65; DP = 0,64$ ). O Teste de Tukey indicou que nenhuma das outras comparações resultou em diferença estatisticamente significativa.

A maioria das mulheres (63,6%) indicou que preferia que seus esposos fossem mais velhos do que elas, enquanto a maior parte dos homens (60%) afirmou que não teria preferência por ele ou sua esposa ser mais velho [ $\chi^2(2) = 17,60; p < ,001$ ]. Por fim, não houve diferenças significativas de preferência nessa mesma característica, em função da orientação sexual.

### Discussão

O objetivo deste trabalho foi avaliar o papel das atratividades física e vocal na disposição de se engajar em diferentes tipos de relacionamentos em pessoas com diferentes orientações sexuais. Utilizamos uma versão adaptada para o português do questionário desenvolvido por Townsend e Levy (1990), substituindo status socioeconômico pela



atratividade vocal como variável. O trabalho buscou também ampliar a amostra para pessoas não heterossexuais, uma lacuna apontada por diversos autores (March et al., 2015; Valentova, Bártoová, et al., 2017; Valentova, Varella, et al., 2017).

Os resultados indicam que entre as mulheres heterossexuais não houve efeito significativo da atratividade física, o que está de acordo com os resultados apresentados por Hill et al. (2013), em que traços de atratividade não foram preditores do sucesso em conseguir uma parceira, enquanto que a dominância e características associadas a ela o foram. Essa característica também já havia sido apontada por Puts (2010), que descreve que quando a atratividade física e dominância vocal são utilizadas simultaneamente para medir o sucesso reprodutivo, a dominância aparece como preditor, enquanto a atratividade não. Também não foram encontrados efeitos significativos da atratividade vocal, algo que pode ser explicado pelo timbre vocal estar mais associado com a competição entre machos (seleção intrassexual) do que escolha entre fêmeas (seleção interssexual) (Hill et al., 2013; Hill & Puts, 2016)

Em contrapartida, foram observados efeitos significativos da atratividade física e vocal nas escolhas das mulheres bissexuais, tanto em relação a estímulos masculinos quanto femininos, o que pode sugerir que mulheres bissexuais possuem preferências diferentes das heterossexuais ao avaliar características em um potencial parceiro ou parceira. Esta hipótese possui suporte na literatura, com mulheres bissexuais apresentando comportamentos que podem corresponder a mulheres homossexuais mais masculinizadas (*butch*), em sua maioria exclusivamente homossexuais, até mulheres homossexuais mais feminizadas (*femme*), ou ainda algum grau entre essas (Luoto & Rantala, 2020). Essa variação entre diferentes orientações sexuais é mais uma evidência da maior fluidez sexual apresentada por mulheres (Jeffery et al., 2019; Luoto & Rantala, 2020) e que merece ser mais bem investigada em estudos futuros.

Os resultados para os homens heterossexuais apontaram efeito significativo da atratividade para a questão que envolvia relação sexual, corroborando que homens apresentam uma preferência por atratividade em relações de curto prazo (Bech-Sørensen & Pollet, 2016; Buss, 1989; Buss & Barnes, 1986; Buss & Schmitt, 2019; Schmitt, 2016; Souza et al., 2016). Essa diferença foi observada somente entre os níveis baixo e médio e níveis baixo e alto, o que era esperado, dada a preferência por atratividade já relatada, podendo estar associada também à menor seletividade masculina, uma vez que seletividade é uma característica normalmente associada às mulheres, devido ao investimento obrigatório de uma possível gestação ser muito maior para elas que para eles ( Buss & Schmitt, 1993; Schmitt, 2016; Trivers, 1972).

Os resultados do questionário de parceiros mostraram que 63,6% das mulheres indicaram preferir que seus esposos fossem mais velhos do que elas, semelhante a outros estudos (Buss, 1989; Souza et al., 2016). Curiosamente, a maior parte dos homens (60%) declarou não ter preferência entre ter uma parceira mais jovem ou mais velha, contrário ao que comumente é encontrado na literatura, com homens preferindo uma parceira mais jovem. Tendo em vista que a preferência por jovialidade apresentada pelos homens é explicada pela associação entre jovialidade e sucesso reprodutivo (Sugiyama, 2015), é possível que, com avanços em saúde, esteja diminuindo a importância dada a essa característica, já que mesmo com mais idade, uma mulher ainda é capaz de gestar uma criança de forma segura. Apesar disso, os dados do presente estudo apontam que a preferência pela atratividade física, a qual sinaliza uma boa qualidade genética e também o sucesso reprodutivo, ainda é muito importante para homens heterossexuais.

Com relação à importância de características em um(a) potencial parceiro(a), as mulheres apresentaram uma preocupação maior que os homens em relação a certas características, entre elas *boas perspectivas financeiras*, *ambicioso* e *trabalhador*, o que pode

indicar preferência por capacidade de aquisição de recursos. Este resultado vai ao encontro do que se tem observado na literatura ao longo dos anos (Bech-Sørensen & Pollet, 2016; Buss, 1989; Souza et al., 2016) e está de acordo com o previsto pela teoria das estratégias sexuais de Buss e Schmitt (1993).

Em estudos anteriores, a inteligência apareceu entre as características mais preferidas por homens e mulheres (Buss, 1989), superando mesmo atratividade e capacidade de aquisição de recursos, características tidas como preferências típicas para homens e mulheres, respectivamente. A este respeito, Souza et al. (2016) apontam que a inteligência pode indicar capacidade futura de aquisição de recursos, e esta foi uma característica presente e estável nas duas amostras comparadas pelos autores, em 1984 e 2014, e que aparece também no presente trabalho. Lippa (2007) também apresenta dados indicando que a inteligência foi a característica mais importante em um total de 23 características disponíveis: os homens a elencaram como a primeira característica, enquanto as mulheres a elencaram como a segunda, atrás apenas de humor. Embora uma comparação direta entre aqueles e o presente estudo requeira cautela, devido a diferença nos contextos de coleta e de instrumentos utilizados, os resultados sugerem que essa característica deve ser levada em conta em estudos que envolvem as diversas dinâmicas na escolha de parceiros em nossa espécie.

A preferência demonstrada pelas mulheres pelas características de *disposição para agradar e requintado e limpo* parecem revelar uma preocupação com a convivência e o bem-estar da relação, com a primeira podendo indicar um parceiro que esteja disposto a investir na parceira e no seu bem estar, enquanto a segunda indicar alguém que seja agradável no dia a dia e que possivelmente não estaria tão propenso a contrair infecções. De forma semelhante, um(a) parceiro(a) que cozinhe e cuide bem da casa pode indicar preocupação com a convivência e sinalizar motivação para investimento na parceira e também no ambiente de convivência. Essa última pode ser uma forma de investimento parental indireto, apesar de ser

algo que é difícil de ser medido (Trivers, 1972). A preferência por um parceiro que goste de crianças, por sua vez, aponta para uma preocupação com o investimento parental mais direto, dado que, como o investimento parental obrigatório após a fecundação é mínimo (Trivers, 1985), um parceiro que goste de crianças é muito mais provável de permanecer com a parceira, do que um outro que não goste dos pequenos.

Por fim, a preferência por um parceiro que seja do mesmo meio político, também pode indicar uma melhor convivência no dia a dia, com potencialmente menos chances de conflitos. Além disso, o dado pode apontar para uma visão que um potencial parceiro tem acerca de igualdade de gênero, direitos reprodutivos, liberdade sexual, econômica e política das mulheres. Mesmo sendo uma hipótese bastante promissora, o fato de o gênero ter apresentado essa diferença, mas a orientação sexual não, chama a atenção, pois há diversas outras pautas políticas que seriam de interesse de populações não heterossexuais que também passam pela opinião política, mas que não parecem ter tornado essa uma preocupação entre os participantes da nossa amostra. Por isso, ressalta-se a importância e necessidade de que novos estudos incluindo amostras não heterossexuais continuem a ser realizados.

É preciso ressaltar algumas limitações do nosso trabalho, tais como a coleta exclusivamente online, dificultando o acesso a grupos minoritários em ambientes frequentados predominantemente por eles e também limitando o acesso ao questionário a um grupo de pessoas com acesso à internet e algum conhecimento de informática. Além disso, problemas no formulário online impediram a coleta de respostas de um item do questionário original, o que eliminou uma pergunta de cunho não sexual ou romântico (envolvia uma conversa casual), que poderia trazer dados interessantes quanto à disposição dos indivíduos em engajar nesse tipo de relação, visto que a atratividade vocal poderia ter um papel importante nesse cenário.

As amostras vocais utilizadas no experimento foram avaliadas por um grupo não uniforme de voluntários, com discrepância do sexo dos avaliadores, podendo influenciar nos resultados das amostras. Ainda sobre as amostras vocais, não foram avaliados possíveis efeitos das propriedades físicas dos estímulos, tais como o timbre vocal dos voluntários (grave/agudo). Mesmo a variável de interesse sendo a atratividade vocal, dados sobre o timbre poderiam ser úteis para a análise e comparação com outros estudos (Suire et al., 2019; Valentova et al., 2013).

Estudos futuros podem se beneficiar do questionário de disposição para interação completo, para avaliar a influência da atratividade vocal em relações casuais em contextos não sexuais ou românticos. O maior controle sobre as amostras vocais também pode permitir análises mais aprofundadas e melhorar a comparação com outros estudos. A realização de estudos sobre atratividade vocal com pessoas nascidas cegas poderia contribuir ainda mais para a compreensão do impacto que essa variável possui na escolha de um (a) parceiro (a), dado que a falta de visão pode evidenciar a preferência por características como a voz do(a) parceiro(a).

Apesar destas limitações, o presente trabalho soma evidências acerca das preferências de parceiros e inclui populações de diferentes orientações sexuais em seus resultados, apresentando diferenças entre os sexos e intrasexo que ajudam a entender melhor como escolhemos parceiros(as) e quais as diferenças e semelhanças que possuímos, permitindo ampliar a compreensão que temos de nós mesmos enquanto espécie. Por fim, o presente trabalho incluiu em sua amostra diferentes orientações sexuais, cumprindo seu objetivo inicial e ampliando os dados disponíveis sobre as preferências de parceiros para estes públicos.

## Referências

- Bech-Sørensen, J., & Pollet, T. V. (2016). Sex Differences in Mate Preferences: A Replication Study, 20 Years Later. *Evolutionary Psychological Science*, 2(3), 171–176. <https://doi.org/10.1007/s40806-016-0048-6>
- Buss, D. M. (1989). Sex differences in human mate preferences: Evolutionary hypotheses tested in 37 cultures. *Behavioral and Brain Sciences*, 12(1), 1–14. <https://doi.org/10.1017/S0140525X00023992>
- Buss, D. M., & Barnes, M. (1986). *Preferences in Human Mate Selection*. 50(3), 559–570.
- Buss, D. M., & Schmitt, D. P. (1993). Sexual Strategies Theory: An evolutionary perspective on human mating. *Psychological Review*, 100(2), 204–232. <https://doi.org/10.1037/0033-295X.100.2.204>
- Buss, D. M., & Schmitt, D. P. (2019). Mate Preferences and Their Behavioral Manifestations. *Annual Review of Psychology*, 70(1), 77–110. <https://doi.org/10.1146/annurev-psych-010418-103408>
- Darwin, C. (1859/2004). *On the Origin of Species*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780203509104>
- Farrelly, D., Clemson, P., & Guthrie, M. (2016). Are Women’s Mate Preferences for Altruism Also Influenced by Physical Attractiveness? *Evolutionary Psychology*, 14(1), 147470491562369. <https://doi.org/10.1177/1474704915623698>
- Groyecka, A., Pisanski, K., Sorokowska, A., Havlíček, J., Karwowski, M., Puts, D., ... Sorokowski, P. (2017). Attractiveness Is Multimodal: Beauty Is Also in the Nose and Ear of the Beholder. *Frontiers in Psychology*, 8, 778. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.00778>

- Hattori, W. T., & Castro, F. N. (2017). As Origens do Amor: Evolução da escolha de parceiros. In M. L. Vieira & A. D. Oliva (Orgs.), *Evolução, Cultura e Comportamento Humano* (p. 221–272). Florianópolis, SC: Edições do Bosque.
- Hill, A. K., Hunt, J., Welling, L. L. M., Cárdenas, R. A., Rotella, M. A., Wheatley, J. R., ... Puts, D. A. (2013). Quantifying the strength and form of sexual selection on men's traits. *Evolution and Human Behavior*, *34*(5), 334–341.  
<https://doi.org/10.1016/j.evolhumbehav.2013.05.004>
- Hill, A. K., & Puts, D. A. (2016). Vocal Attractiveness. In V. Weekes-Shackelford, T. K. Shackelford, & V. A. Weekes-Shackelford (Orgs.), *Encyclopedia of Evolutionary Psychological Science* (p. 1–5). Cham: Springer International Publishing.  
[https://doi.org/10.1007/978-3-319-16999-6\\_1880-1](https://doi.org/10.1007/978-3-319-16999-6_1880-1)
- Jeffery, A. J., Shackelford, T. K., Zeigler-Hill, V., Vonk, J., & McDonald, M. (2019). The Evolution of Human Female Sexual Orientation. *Evolutionary Psychological Science*, *5*(1), 71–86. <https://doi.org/10.1007/s40806-018-0168-2>
- Lewis, D. M. G., Al-Shawaf, L., Conroy-Beam, D., Asao, K., & Buss, D. M. (2017). Evolutionary psychology: A how-to guide. *American Psychologist*, *72*(4), 353–373.  
<https://doi.org/10.1037/a0040409>
- Lippa, R. A. (2007). The Preferred Traits of Mates in a Cross-National Study of Heterosexual and Homosexual Men and Women: An Examination of Biological and Cultural Influences. *Archives of Sexual Behavior*, *36*(2), 193–208.  
<https://doi.org/10.1007/s10508-006-9151-2>
- Luoto, S., & Rantala, M. J. (2020). *Female bisexuality* [Preprint]. PsyArXiv.  
<https://doi.org/10.31234/osf.io/azv7m>

- March, E., Grieve, R., & Marx, E. (2015). Sex, Sexual Orientation, and the Necessity of Physical Attractiveness and Social Level in Long-Term and Short-Term Mates. *Journal of Relationships Research, 6*, e1. <https://doi.org/10.1017/jrr.2014.12>
- Puts, (2010). Beauty and the beast: Mechanisms of sexual selection in humans. *Evolution and Human Behavior, 31*(3), 157–175.  
<https://doi.org/10.1016/j.evolhumbehav.2010.02.005>
- Rubenstein, D. R., & Alcock, J. (2019). *Animal behavior* (11th edition). New York Oxford: Sinauer Associates.
- Schmitt, D. P. (2016). Fundamentals of Human Mating Strategies. In D. M. Buss, *Handbook of Evolutionary Psychology* (2<sup>o</sup> ed, Vol. 1, p. 294–316). Hoboken, N.J.: John Wiley & Sons.
- Souza, A. L., Conroy-Beam, D., & Buss, D. M. (2016). Mate preferences in Brazil: Evolved desires and cultural evolution over three decades. *Personality and Individual Differences, 95*, 45–49. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2016.01.053>
- Sprecher, S., Sullivan, Q., & Hatfield, E. (1994). Mate selection preferences: Gender differences examined in a national sample. *Journal of Personality and Social Psychology, 66*(6), 1074–1080. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.66.6.1074>
- Sugiyama, L. S. (2015). Physical Attractiveness: An Adaptationist Perspective. In D. M. Buss (Org.), *The Handbook of Evolutionary Psychology* (p. 1–68). Hoboken, NJ, USA: John Wiley & Sons, Inc. <https://doi.org/10.1002/9781119125563.evpsych112>
- Suire, A., Raymond, M., & Barkat-Defradas, M. (2019). Male Vocal Quality and Its Relation to Females' Preferences. *Evolutionary Psychology, 17*(3).  
<https://doi.org/10.1177/1474704919874675>



Townsend, J. M., & Levy, G. D. (1990). Effects of potential partners' physical attractiveness and socioeconomic status on sexuality and partner selection. *Archives of Sexual Behavior, 19*(2), 149–164. <https://doi.org/10.1007/BF01542229>

Trivers, R. L. (1972). Parental investment and sexual selection. In B. G. Campbell (Ed.), *Sexual Selection And the Descent of Man* (pp. 136–179). Chicago: Aldine.

Trivers, R. L. (1985). *Social Evolution*. Menlo Park, CA: The Benjamin/Cummings Publishing Company.

Valentova, J., Roberts, S. C., & Havlíček, J. (2013). Preferences for Facial and Vocal Masculinity in Homosexual Men: The Role of Relationship Status, Sexual Restrictiveness, and Self-Perceived Masculinity. *Perception, 42*(2), 187–197. <https://doi.org/10.1068/p6909>

Valentova, J. V., Bártová, K., Štěrbová, Z., & Corrêa Varella, M. A. (2017). Influence of sexual orientation, population, homogamy, and imprinting-like effect on preferences and choices for female buttock size, breast size and shape, and WHR. *Personality and Individual Differences, 104*, 313–319. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2016.08.005>

Valentova, J. V., Varella, M. A. C., Bártová, K., Štěrbová, Z., & Dixson, B. J. W. (2017). Mate preferences and choices for facial and body hair in heterosexual women and homosexual men: Influence of sex, population, homogamy, and imprinting-like effect. *Evolution and Human Behavior, 38*(2), 241–248. <https://doi.org/10.1016/j.evolhumbehav.2016.10.007>

Zhang, J., Zheng, L., & Zheng, Y. (2018). Consistency in preferences for masculinity in faces, bodies, voices, and personality characteristics among homosexual men in China. *Personality and Individual Differences, 134*, 137–142. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2018.06.009>

## Discussão Geral

De forma geral, os artigos aqui apresentados contribuem para o avanço no campo de estudos da atratividade e de escolha de parceiros entre humanos utilizando de uma das mais influentes e robustas teorias utilizadas nessa área: a Psicologia Evolucionista. Permitindo a discussão de variáveis filogeneticamente estabelecidas como um nível de análise que amplia os trabalhos nos quais o enfoque exclusivamente nas relações heteronormativas. Ademais, a presente dissertação incluiu na amostra pessoas de diversas orientações sexuais (homossexuais, bissexuais e assexuais), ampliando o conhecimento acerca das preferências na escolha de um parceiro, ajudando a compreender as diversas dinâmicas envolvidas no comportamento sexual em nossa espécie. Apesar de contarmos com participantes de assexuais, o número de indivíduos não permitiu que eles fossem incluídos nas análises de dados. É preciso que estudos futuros continuem buscando representar diferentes orientações sexuais de forma expressiva, permitindo que as diversas formas de sexualidade sejam representadas na ciência.

Considerando somente os participantes heterossexuais, os resultados dos dois estudos corroboram a literatura em termos de preferências de cada sexo, com homens dando mais importância que mulheres para atratividade física e mulheres dando mais importância para características que indiquem potencial de aquisição de recursos, especialmente quando se trata de relacionamentos de longo-prazo.

Contudo, ao incluir na amostra diferentes orientações sexuais, conseguimos identificar algumas diferenças relacionadas a essa variável, especialmente entre mulheres bissexuais. Tanto no primeiro quanto no segundo estudo, as mulheres bissexuais apresentaram resultados que diferiram das mulheres heterossexuais. Quanto aos resultados relativos a homens homossexuais, embora este grupo tenha diferido em relação aos heterossexuais, as diferenças foram encontradas dentro da preferência por atratividade, com os homossexuais apresentando diferenças somente entre os níveis de atratividade baixo e alto.

Também é importante notar que não identificamos nenhum efeito da atratividade vocal, nem para homens nem para mulheres, mas quando consideramos a orientação sexual, novamente as mulheres bissexuais diferiram dos demais grupos, apresentando uma interação entre as duas variáveis manipuladas na avaliação da atratividade de uma potencial parceira. Esse dado indica que pode haver um fator relacionado à orientação sexual e ao alvo da atração, algo que merece ser mais bem investigado no futuro.

Por fim, é preciso ressaltar que a maioria das pesquisas envolvendo escolha de parceiros trata exclusivamente de indivíduos heterossexuais. Há uma heteronormatividade presente e hegemônica na literatura. Apesar de diversos estudos já terem sido realizados ao longo do tempo, ainda há pouco conhecimento sobre diferentes orientações sexuais, especialmente sobre orientações sexuais femininas (Jeffery et al., 2019). Kenrick, ainda em 1995, ressaltou que estudar as escolhas de parceiro de pessoas não heterossexuais poderia ajudar a elucidar questões sobre as diferenças de escolha em relação a gênero, a própria escolha heterossexual de parceiros e mecanismos psicológicos gerais. Quase três décadas depois, pouco mudou em relação a isso, com autores prestigiados que sequer mencionam outras orientações sexuais em uma revisão (Buss & Schmitt, 2019). Ainda que os heterossexuais sejam maioria na população, a orientação sexual representa uma faceta importante da sexualidade humana, sendo necessário ampliar o foco dos estudos atuais para que se incluam suas mais diversas formas de manifestação, independentemente de sua prevalência (Puts, 2016).

Nesta direção, consideramos que incluir homossexuais, bissexuais e assexuais em nossos estudos possibilitou avançar em relação ao conhecimento já produzido no campo de estudos da atratividade e da escolha de parceiros, ao investigar e levantar evidências sobre um aspecto importante da sexualidade humana, mas em grupos minoritários. Para além de focar em indivíduos heterossexuais, devido à natureza reprodutiva sexual de nossa espécie, é preciso ampliar o olhar, permitindo não somente que os dados acerca de não heterossexuais estejam disponíveis, mas também para que as minorias possam se sentir representadas também no conhecimento científico produzido pela Psicologia. Portanto, romper com a heteronormatividade ainda vigente na pesquisa psicológica, além de ser um compromisso a ser incluído na agenda de estudiosos da sexualidade humana, representa uma questão de respeito aos princípios basilares dos Direitos Humanos, especialmente no que tange ao reconhecimento dos princípios da igualdade e do respeito à dignidade humana.

## Referências

- Bascandziev, I., & Harris, P. L. (2014). In beauty we trust: Children prefer information from more attractive informants. *British Journal of Developmental Psychology*, 32(1), 94–99. <https://doi.org/10.1111/bjdp.12022>
- Bech-Sørensen, J., & Pollet, T. V. (2016). Sex differences in mate preferences: A replication study, 20 years later. *Evolutionary Psychological Science*, 2(3), 171–176. <https://doi.org/10.1007/s40806-016-0048-6>
- Buss, D. M. (1989). Sex differences in human mate preferences: Evolutionary hypotheses tested in 37 cultures. *Behavioral and Brain Sciences*, 12(1), 1–14. <https://doi.org/10.1017/S0140525X00023992>
- Buss, D. M., & Barnes, M. (1986). Preferences in human mate selection. *Journal of Personality and Social Psychology*, 50(3), 559–570.
- Buss, D. M., & Schmitt, D. P. (1993). Sexual Strategies Theory: An evolutionary perspective on human mating. *Psychological Review*, 100(2), 204–232. <https://doi.org/10.1037/0033-295X.100.2.204>
- Buss, D. M., & Schmitt, D. P. (2019). Mate preferences and their behavioral manifestations. *Annual Review of Psychology*, 70(1), 77–110. <https://doi.org/10.1146/annurev-psych-010418-103408>
- Eagly, A. H., Ashmore, R. D., Makhijani, M. G., & Longo, L. C. (1991). What is beautiful is good, but. . . : A meta-analytic review of research on the physical attractiveness stereotype. *Psychological Bulletin*, 110(1), 109–128. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.110.1.109>
- Hattori, W. T., & Castro, F. N. (2017). As Origens do Amor: Evolução da escolha de parceiros. In M. L. Vieira & A. D. Oliva (Orgs.), *Evolução, Cultura e Comportamento Humano* (p. 221–272). Florianópolis, SC: Edições do Bosque.

- Jeffery, A. J., Shackelford, T. K., Zeigler-Hill, V., Vonk, J., & McDonald, M. (2019). The evolution of human female sexual orientation. *Evolutionary Psychological Science*, 5(1), 71–86. <https://doi.org/10.1007/s40806-018-0168-2>
- Kasser, T., & Sharma, Y. S. (1999). Reproductive freedom, educational equality, and females' preference for resource-acquisition characteristics in mates. *Psychological Science*, 10(4), 374–377. <https://doi.org/10.1111/1467-9280.00171>
- Kenrick, D. T., Keefe, R. C., Bryan, A., Barr, A., & Brown, S. (1995). Age preferences and mate choice among homosexuals and heterosexuals: A case for modular psychological mechanisms. *Journal of Personality and Social Psychology*, 69(6), 1166–1172. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.69.6.1166>
- Lewis, D. M. G., Al-Shawaf, L., Conroy-Beam, D., Asao, K., & Buss, D. M. (2017). Evolutionary psychology: A how-to guide. *American Psychologist*, 72(4), 353–373. <https://doi.org/10.1037/a0040409>
- March, E., Grieve, R., & Marx, E. (2015). Sex, sexual orientation, and the necessity of physical attractiveness and social level in long-term and short-term mates. *Journal of Relationships Research*, 6, e1. <https://doi.org/10.1017/jrr.2014.12>
- Meltzer, A. L., McNulty, J. K., Jackson, G. L., & Karney, B. R. (2014). Men still value physical attractiveness in a long-term mate more than women: Rejoinder to Eastwick, Neff, Finkel, Luchies, and Hunt (2014). *Journal of Personality and Social Psychology*, 106(3), 435–440. <https://doi.org/10.1037/a0035342>
- Puts. (2016). Human sexual selection. *Current Opinion in Psychology*, 7, 28–32. <https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2015.07.011>
- Rubenstein, D. R., & Alcock, J. (2019). *Animal behavior* (Eleventh edition). New York Oxford: Sinauer Associates.

- Samuels, C. A., Butterworth, G., Roberts, T., Graupner, L., & Hole, G. (1994). Facial aesthetics: Babies prefer attractiveness to symmetry. *Perception, 23*(7), 823–831. <https://doi.org/10.1068/p230823>
- Schmitt, D. P. (2016). Fundamentals of Human Mating Strategies. In D. M. Buss, *Handbook of Evolutionary Psychology* (2<sup>a</sup> ed, Vol. 1, p. 294–316). Hoboken, N.J.: John Wiley & Sons.
- Souza, A. L., Conroy-Beam, D., & Buss, D. M. (2016). Mate preferences in Brazil: Evolved desires and cultural evolution over three decades. *Personality and Individual Differences, 95*, 45–49. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2016.01.053>
- Souza, & Hattori, W. T. (2018). Sexo, diferenciação sexual e seleção sexual. In M. E. Yamamoto & J. V. Valentova (Orgs.), & M. B. P. Leitão & W. T. Hattori (Trads.), *Manual de psicologia evolucionista* (p. 272–302). Natal: EDUFRN. Recuperado de <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/26065>
- Stewart-Williams, S., & Thomas, A. G. (2013). The ape that thought it was a peacock: does evolutionary psychology exaggerate human sex differences? *Psychological Inquiry, 24*(3), 137–168. <https://doi.org/10.1080/1047840X.2013.804899>
- Stroebe, W., Insko, C. A., Thompson, V. D., & Layton, B. D. (1971). Effects of physical attractiveness, attitude similarity, and sex on various aspects of interpersonal attraction. *Journal of Personality and Social Psychology, 18*(1), 79–91. <https://doi.org/10.1037/h0030710>
- Trivers, R. L. (1972). Parental investment and sexual selection. In B. G. Campbell (Ed.), *Sexual Selection And the Descent of Man* (pp. 136–179). Chicago: Aldine.



Valentova, Bártová, K., Štěřbová, Z., & Corrêa Varella, M. A. (2017). Influence of sexual orientation, population, homogamy, and imprinting-like effect on preferences and choices for female buttock size, breast size and shape, and WHR. *Personality and Individual Differences, 104*, 313–319. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2016.08.005>

Zebrowitz, L. A., & Franklin, R. G. (2014). The Attractiveness Halo Effect and the Babyface Stereotype in Older and Younger Adults: Similarities, Own-Age Accentuation, and Older Adult Positivity Effects. *Experimental Aging Research, 40*(3), 375–393. <https://doi.org/10.1080/0361073X.2014.897151>

## APÊNDICES

### Apêndice A

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF

COLEGIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917

Caixa Postal 252, Petrolina-PE, Fone: (87) 2101-6793 / e-mail: cpgpsi@univasf.edu.br

Título da Pesquisa: Papel da atratividade física e vocal e do status socioeconômico na seleção de potencial parceiro: rompendo com a heteronormatividade

Nome do Pesquisador responsável: **Murilo da Cruz Santos**

Nome do Pesquisador Orientador: **Leonardo Rodrigues Sampaio**

#### 1. Natureza da pesquisa:

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa que tem como objetivo verificar como características físicas e socioeconômicas interferem no relacionamento entre indivíduos.

#### 2. Participantes da pesquisa:

São convidados a participar dessa pesquisa os maiores de 18 anos, que sejam alfabetizados, e não possuam alguma limitação física ou cognitiva que impossibilite executar as tarefas do experimento. Participarão da pesquisa somente os voluntários que aceitarem os termos estabelecidos neste documento e executarem as tarefas do experimento.

#### 3. Envolvimento na pesquisa:

Ao aceitar o convite para participar do experimento, você concorda em responder a alguns questionários com perguntas de natureza pessoal como dados sobre renda, escolaridade e sexualidade e questões de preferências pessoais acerca de relacionamentos interpessoais. A duração média do questionário é de cerca de 20 minutos.

Você é livre para aceitar ou recusar fazer parte dessa pesquisa. Você também é livre para desistir e/ou retirar sua participação a qualquer momento durante o andamento da pesquisa. A desistência ou retirada da participação não acarretará em prejuízos para você. Caso queira, você poderá pedir mais informações sobre a pesquisa, entrando em contato com o pesquisador responsável ou com o Comitê de Ética em Pesquisas com seres Humanos da Univasf.

#### 4. Riscos e desconfortos:

Os procedimentos deste estudo respeitam as resoluções n. 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional da Saúde, que estabelecem os critérios e exigências da Ética em Pesquisa com Seres Humanos. A pesquisa oferece risco mínimo aos participantes, associados ao possível desconforto ou constrangimento relacionados a algumas perguntas sobre dados e preferências pessoais. Nenhuma informação que o identifique individualmente será exigida. Como forma de lidar com esse risco, no caso de coleta presencial, o pesquisador organizará o local de coleta de forma que evite o constrangimento e garanta o sigilo das informações individuais fornecidas pelo participante. O pesquisador se responsabiliza pelo sigilo e guarda das informações fornecidas, garantindo que somente serão para fins de pesquisa. Caso você esteja respondendo a esse formulário online, recomendamos que escolha um local confortável e privado para garantir o sigilo das informações individuais fornecidas ao responder a pesquisa. Você é livre para desistir de sua participação a qualquer momento, sem necessidade de justificativa e sem prejuízos para si.

#### 5. Confidencialidade:

Todas as informações fornecidas por você para esse estudo são confidenciais. Suas respostas serão convertidas em dados agrupados sem que haja possibilidade de identificação individual dos participantes. Você tem direito a acessar os resultados da pesquisa quando a coleta de dados for finalizada e os dados estiverem analisados. Os dados fornecidos ficarão armazenados pelo pesquisador por um período mínimo de 5 anos. Os documentos impressos ficarão armazenados no armário do Laboratório de Desenvolvimento-Aprendizagem e Processos Psicossociais (LDAPP) com acesso exclusivo da equipe de pesquisa. Ao final do prazo mínimo de 5 anos o material será descartado e os pesquisadores terão acesso somente aos resultados armazenados em bancos de dados. Esse banco de dados ficará disponível somente para a equipe de pesquisa.

#### **6. Benefícios:**

Não há benefícios diretos associados a participação nessa pesquisa. Contudo, o estudo pode trazer mais informações sobre a sexualidade humana e suas diversas formas de manifestação relacionadas ao sexo, possibilitando gerar conhecimento importante para orientar processos de intervenção educacional e de saúde, levando em consideração as diferenças relacionadas ao sexo e orientação sexual. Além da contribuição para o desenvolvimento da ciência e do conhecimento na área da psicologia evolucionista.

#### **7. Pagamento:**

Ao aceitar participar dessa pesquisa, você não terá nenhuma despesa, bem como não receberá pagamento, visto que sua participação deverá ser voluntária.

#### **8. Ressarcimento ou indenização:**

O pesquisador se responsabiliza por indenizar (cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa) e ressarcir (compensação material, exclusivamente de despesas do participante e seus acompanhantes, quando necessário, tais como transporte e alimentação) na possibilidade de eventuais danos decorrentes dessa pesquisa.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma via será arquivada pelo pesquisador responsável pelo estudo, e a outra será entregue a você. Caso esteja respondendo a este formulário online, você poderá baixar uma cópia digital deste documento.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem:

Confiro que recebi cópia deste termo de consentimento assinada pelo pesquisador e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

**Local e data** - \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Nome do participante da pesquisa

\_\_\_\_\_  
Nome do pesquisador responsável

Pesquisador responsável: **Murilo da Cruz Santos**  
Contato: [cruzsantosmurilo@gmail.com](mailto:cruzsantosmurilo@gmail.com) Fone: (87) 99947-5910  
Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF  
Colegiado de Pós-Graduação em Psicologia. Avenida José de Maniçoba. s/n. Centro

Petrolina – PE. 56304-917

Pesquisador orientador: **Leonardo Rodrigues Sampaio**  
Contato: [leonardo.sampaio@univasf.edu.br](mailto:leonardo.sampaio@univasf.edu.br) Fone: (87) 98854-6497  
Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF  
Colegiado de Psicologia. Avenida José de Maniçoba. s/n. Centro  
Petrolina – PE. 56304-917

Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do IF SERTÃO-PE  
Rua Aristarco Lopes, 240, Centro, CEP 56.302-100, Petrolina-PE.  
Telefone: (87) 2101-2350/ Ramal 2364.  
<http://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/comite-de-etica-em-pesquisa>.  
E-mail: [cep@ifsertao-pe.edu.br](mailto:cep@ifsertao-pe.edu.br)

**Apêndice B****QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO****Em qual estado você reside?**

R: \_\_\_\_\_

**Religião:**

- Cristão católico
- Cristão protestante
- Umbandista
- Camdomblecista
- Espírita
- Ateu
- Outros

**Relacionamento:**

- Solteiro(a)
- Namorando
- Noivo(a)
- Casado(a)
- Divorciado(a)
- Recasado(a)

**Escolaridade:**

- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino técnico (cursando ou completo)
- Ensino superior (cursando ou completo)

**Renda familiar:**

Digite o valor em reais (apenas números). Não precisa adicionar os centavos

\_\_\_\_\_

**Continua na próxima página...**

**Idade:**

R: \_\_\_\_\_

**Quantos irmãos você tem?**

R: \_\_\_\_\_

**Quantas irmãs você tem?**

R: \_\_\_\_\_

**Cor ou raça:**

- Branco             Amarelo  
 Preto             Indígena  
 Pardo

**Gênero:**

**Cis = pessoa que se identifica com o sexo que lhe foi designado no nascimento.**

**Trans = pessoa que não se identifica com o sexo que lhe foi designado no nascimento.**

- Mulher Cis  
 Homem Cis  
 Mulher trans  
 Homem trans

**Orientação sexual:**

**heterossexual = pessoa que sente atração por indivíduos do gênero oposto ao seu**

**homossexual = pessoa que sente atração por indivíduos do mesmo gênero que o seu**

**bissexual = pessoa que sente atração por pessoas de ambos os gêneros, independente do seu próprio**

**assexual = pessoa que não sente atração por nenhum dos gêneros, independente do seu próprio**

- Heterossexual  
 Homossexual  
 Bissexual  
 Assexual

## Apêndice C

### QUESTIONÁRIO DE DISPOSIÇÃO PARA INTERAÇÃO (COM MODELO DE ESTÍMULO)

Desenvolvido por Townsend e Levy (1990)

Traduzido e adaptado para o português pelos pesquisadores.

A seguir você lerá uma descrição sobre uma pessoa, acompanhada de uma foto dela. Você deverá responder algumas perguntas. Para tanto, considere a seguinte escala:

- 1 = Discordo plenamente
- 2 = Discordo parcialmente
- 3 = Nem concordo e nem discordo
- 4 = Concordo parcialmente
- 5 = Concordo plenamente

Não existem respostas certas ou erradas, pois sua sinceridade é o mais importante.

---

Este homem está exercendo uma profissão que escolheu. Seu trabalho é estável e possui uma renda de aproximadamente R\$4.000,00 por mês. Ele está se saindo muito bem e planeja permanecer nessa profissão.







**Apêndice D****QUESTIONÁRIO DE PREFERÊNCIA DE PARCEIROS DE SOUZA, CONROY-  
BEAM E BUSS (ADAPTADO)**

Com qual idade você gostaria de se casar?

R: \_\_\_\_\_

Se pudesse escolher, quantos anos teria de diferença de idade entre você e seu (sua) parceiro (a)?

Digite o valor em anos

Qual sua preferência com relação à diferença de idade (em anos) entre você e seu(sua) esposo(a)?

R: \_\_\_\_\_

Quem você gostaria que fosse mais velho?

( ) Você mesmo(a)

( ) Esposo(a)

( ) Não tenho preferência

Quantas crianças você gostaria de ter?

R: \_\_\_\_\_

**Continua na próxima página...**

**A seguir, avalie a importância de cada um dos seguintes fatores, em relação à escolha de um parceiro (a) amoroso (a).**

	Indispensável	Importante, mas não indispensável	Desejável, mas não muito importante	Irrelevante ou pouco importante
Que cozinhe bem e cuide bem da casa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Disposição para agradar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sociável	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Mesmo nível educacional	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Requintado (a) e limpo (a)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Boas perspectivas financeiras	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Virgem (nenhuma experiência sexual anterior)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Seguro (a)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Maturidade e estabilidade emocional	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Caseiro (a)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
que goste de crianças	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Posição social favorável	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Boa aparência	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Mesmo meio religioso	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ambicioso (a) e trabalhador (a)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Mesmo meio político	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Atração mútua - amor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Saudável	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Educado (a) e inteligente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**Continua na próxima página...**

A seguir você verá um conjunto de características que podem estar presentes em um(a) potencial parceiro(a) amoroso(a) ou parceiro(a) para casar. LEIA ATENTAMENTE todas as características e coloque as características em ordem de importância, usando números de 1 a 13, sendo que 1 é para você a primeira característica mais desejável em um parceiro, 2 é a segunda característica mais desejável, 3 é a terceira característica mais desejável e assim por diante.

- Legal e compreensivo (a)
- Religioso
- Personalidade exuberante
- Criativo (a) e artístico (a)
- Cuida bem da casa
- Inteligente
- Boa perspectiva para ganhar bem
- Quer filhos
- Fácil de lidar
- De boa família
- Formado na faculdade
- Fisicamente atraente
- Saudável

## Apêndice E

Médias, erros padrões, intervalos de confiança (95%) e estatísticas da MANOVA em relação às respostas das mulheres bissexuais, em função do sexo do alvo.

ITEM (NÚMERO)	SEXO DO ALVO	NÍVEIS DE ATRATIVIDADE			MANOVA		
		BAIXA	MÉDIA	ALTA	F	p	$\eta_p^2$
Eu iria para um encontro romântico com uma pessoa como essa (2)	FEMININO	2,59 (0,26) [2,06 – 3,12]	3,20 (0,26) [2,67 – 3,73]	3,50 (0,26) [2,97 – 4,03]	3,02	0,55	0,78
	MASCULINO	2,00 (0,20) [1,59 – 2,41]	2,03 (0,20) [1,62 – 2,44]	2,92 (0,20) [2,51 – 3,33]	6,39	<b>0,003</b>	0,15
Eu estaria disposto(a) a fazer sexo com uma pessoa com essa (3)	FEMININO	2,08 (0,28) [1,52 – 2,65]	2,76 (0,28) [2,19 – 3,33]	3,33 (0,28) [2,76 – 3,89]	4,76	<b>0,01</b>	0,11
	MASCULINO	1,80 (0,22) [1,35 – 2,25]	1,93 (0,22) [1,49 – 2,38]	2,48 (0,22) [2,04 – 2,93]	2,61	0,08	0,06

ITEM (NÚMERO)	SEXO DO ALVO	NÍVEIS DE ATRATIVIDADE			MANOVA		
		BAIXA	MÉDIA	ALTA	F	p	$\eta_p^2$
Eu estaria disposto(a) a ter um relacionamento sério que pudesse levar a casamento com uma pessoa como essa (4)	FEMININO	1,87 (0,24) [1,38 – 2,35]	2,47 (0,24) [1,98 – 2,95]	2,87 (0,24) [2,39 – 2,36]	4,36	<b>0,01</b>	0,10
	MASCULINO	1,72 (0,21) [1,29 – 2,14]	1,70 (0,21) [1,27 – 2,12]	2,33 (0,21) [1,90 – 2,76]	2,81	0,06	0,07
Eu estaria disposto(a) a ter um relacionamento sério, ENVOLVENDO SEXO, que pudesse levar a um casamento com uma pessoa como essa (5)	FEMININO	1,77 (0,24) [1,28 – 2,26]	2,44 (0,24) [1,95 – 2,93]	2,90 (0,24) [2,40 – 3,39]	5,25	<b>0,007</b>	0,12
	MASCULINO	1,76 (0,21) [1,33 – 2,19]	1,65 (0,21) [1,22 – 2,08]	2,22 (0,21) [1,79 – 2,65]	1,91	0,15	0,05
Eu estaria disposto(a) a casar com uma pessoa como essa (6)	FEMININO	1,73 (0,25) [1,23 – 2,23]	2,27 (0,25) [1,77 – 2,77]	2,67 (0,25) [2,17 – 3,18]	3,54	0,03	0,09

ITEM (NÚMERO)	SEXO DO ALVO	NÍVEIS DE ATRATIVIDADE			MANOVA		
		BAIXA	MÉDIA	ALTA	F	p	$\eta_p^2$
Quanto você acha a pessoa acima atraente? (7)	MASCULINO	1,72 (0,21) [1,29 – 2,14]	1,57 (0,21) [1,14 – 2,00]	2,23 (0,21) [1,80 – 2,65]	2,58	0,08	0,06
	FEMININO	2,91 (0,34) [2,23 – 3,60]	3,81 (0,34) [3,13 – 4,50]	5,03 (0,34) [4,34 – 5,72]	9,46	<b>&lt;0,001</b>	0,20
	MASCULINO	2,47 (0,31) [1,85 – 3,09]	2,49 (0,31) [1,87 – 3,11]	3,72 (0,31) [3,10 – 4,34]	5,29	<b>0,007</b>	0,12

Médias, erros padrões, intervalos de confiança (95%) e estatísticas da MANOVA em relação às respostas dos homens e mulheres heterossexuais, em função da atratividade

ITEM (NÚMERO)	ORIENTAÇÃO	NÍVEIS DE ATRATIVIDADE			MANOVA		
		BAIXA	MÉDIA	ALTA	F	p	$\eta_p^2$
Eu iria para um encontro romântico com uma pessoa como essa (2)	Mulher	1,70 (0,24) [1,21 – 2,19]	2,16 (0,24) [1,67 – 2,65]	3,03 (0,24) [2,54 – 3,53]	7,53	0,001	0,19
	Homem	2,66 (0,24) [1,16 – 3,16]	3,43 (0,24) [2,94 – 3,93]	3,39 (0,24) [2,89 – 3,89]			
Eu estaria disposto(a) a fazer sexo com uma pessoa com essa (3)	Mulher	1,46 (0,24) [0,98 – 1,94]	1,70 (0,24) [1,22 – 2,18]	2,55 (0,24) [2,07 – 3,03]	5,69	0,005	0,15
	Homem	2,80 (0,21) [2,36 – 3,24]	3,78 (0,21) [3,34 – 4,21]	3,68 (0,21) [3,24 – 4,11]			
Eu estaria disposto(a) a ter um relacionamento sério que pudesse levar a casamento com uma pessoa como essa (4)	Mulher	1,50 (0,24) [1,00 – 1,99]	1,79 (0,24) [1,30 – 2,28]	2,50 (0,24) [2,01 – 3,00]	4,42	0,016	0,12

ITEM (NÚMERO)	ORIENTAÇÃO	NÍVEIS DE ATRATIVIDADE			MANOVA		
		BAIXA	MÉDIA	ALTA	F	p	$\eta_p^2$
Eu estaria disposto(a) a ter um relacionamento sério, ENVOLVENDO SEXO, que pudesse levar a um casamento com uma pessoa como essa (5)	Homem	2,45 (0,25) [1,93 – 2,96]	2,94 (0,25) [2,43 – 3,56]	2,99 (0,25) [2,48 – 3,51]	1,37	0,26	0,05
	Mulher	1,36 (0,23) [0,89 – 1,83]	1,55 (0,23) [1,09 – 2,02]	2,31 (0,23) [1,84 – 2,77]	4,58	0,014	0,12
Eu estaria disposto(a) a casar com uma pessoa como essa (6)	Homem	2,47 (0,25) [1,96 – 2,98]	3,04 (0,25) [2,53 – 3,55]	3,03 (0,25) [2,53 – 3,54]	1,65	0,20	0,06
	Mulher	1,50 (0,24) [1,01 – 1,98]	1,83 (0,24) [1,24 – 2,31]	2,48 (0,24) [2,00 – 1,96]	4,28	0,018	0,12
	Homem	2,34 (0,26) [1,77 – 2,85]	2,93 (0,36) [2,39 – 3,47]	2,83 (0,26) [2,29 – 3,37]	1,55	0,22	0,06



ITEM (NÚMERO)	ORIENTAÇÃO	NÍVEIS DE ATRATIVIDADE			MANOVA		
		BAIXA	MÉDIA	ALTA	F	p	$\eta_p^2$
Quanto você acha a pessoa acima atraente? (7)	Mulher	2,05 (0,32) [1,40 – 2,71]	2,52 (0,32) [1,86 – 3,17]	3,75 (0,32) [3,10 – 4,41]	7,180	0,002	0,18
	Homem	2,84 (0,28) [2,28 – 3,41]	4,25 (0,28) [3,68 – 4,81]	4,61 (0,28) [4,05 – 5,17]	11,04	<b>&lt;0,001</b>	0,31

Médias, erros-padrões e intervalos de confiança (I.C.) nas respostas do Questionário de Preferências de Parceiros, em função do gênero do participante.

Característica (número do item)	Gênero	MÉDIA	Erro Padrão	I.C. 95%	
				Inferior	Superior
Que cozinhe bem e cuide bem da casa (1)	Mulher	1,94	0,10	1,74	2,12
	Homem	1,41	0,14	1,14	1,67
Disposição para agradar (2)	Mulher	2,48	0,09	2,28	2,65
	Homem	1,55	0,16	1,22	1,87
Sociável (3)	Mulher	1,96	0,12	1,72	2,19
	Homem	1,69	0,20	1,29	2,09
Mesmo nível educacional (4)	Mulher	1,63	0,12	1,41	1,85
	Homem	1,31	0,17	0,97	1,64
Requintado (a) e limpo (a) (5)	Mulher	2,57	0,07	2,42	2,71
	Homem	1,97	0,17	1,64	2,30
Boas perspectivas financeiras (6)	Mulher	2,20	0,10	2,02	2,40
	Homem	1,55	0,16	1,23	1,88

Característica (número do item)	Gênero	MÉDIA	Erro Padrão	I.C. 95%	
				Inferior	Superior
Virgem (7)	Mulher	0,11	0,06	0,00	0,25
	Homem	0,17	0,11	0,00	0,43
Seguro (a) (8)	Mulher	1,91	0,10	1,72	2,11
	Homem	1,76	0,12	1,50	2,00
Maturidade e estabilidade emocional (9)	Mulher	2,65	0,07	2,50	2,79
	Homem	2,48	0,10	2,27	2,68
Que seja caseiro (10)	Mulher	1,00	0,12	0,77	1,22
	Homem	0,83	0,16	0,52	1,15
Que goste de crianças (11)	Mulher	1,94	0,15	1,61	2,25
	Homem	1,00	0,19	0,64	1,37
Posição social favorável (12)	Mulher	0,89	0,11	0,68	1,10
	Homem	0,62	0,15	0,35	0,93
Boa aparência (13)	Mulher	1,69	0,10	1,50	1,87
	Homem	1,76	0,14	1,48	2,04

Característica (número do item)	Gênero	MÉDIA	Erro Padrão	I.C. 95%	
				Inferior	Superior
Mesmo meio religioso (14)	Mulher	0,94	0,14	0,69	1,25
	Homem	0,69	0,18	0,35	1,07
Ambicioso (a) e trabalhador (a) (15)	Mulher	2,24	0,11	2,02	2,45
	Homem	1,59	0,17	1,24	1,91
Mesmo meio político (16)	Mulher	2,35	0,12	2,10	2,58
	Homem	1,66	0,21	1,22	2,07
Atração mútua – amor (17)	Mulher	2,94	0,03	2,88	3,00
	Homem	2,79	0,08	2,63	2,93
Saudável (18)	Mulher	2,02	0,10	1,80	2,22
	Homem	1,76	0,15	1,48	2,03
Educado (a) e inteligente (19)	Mulher	2,85	0,05	2,75	2,94
	Homem	2,17	0,16	1,85	2,47

Médias, erros-padrões (E.P.) e intervalos de confiança (I.C.) nas respostas do Questionário de Preferências de Parceiros, em função da orientação sexual do participante.

Característica (número do item)	Orientação Sexual	Média	E.P.	I.C. 95%	
				Inferior	Superior
Que cozinhe bem e cuide bem da casa (1)	Heterossexual	1,63	0,13	1,39	1,89
	homossexual	1,63	0,26	1,13	2,17
	Bissexual	1,94	0,11	1,71	2,17
Disposição para agradar (2)	Heterossexual	2,07	0,13	1,82	2,33
	homossexual	1,88	0,35	1,14	2,57
	Bissexual	2,32	0,17	1,97	2,63
Sociável (3)	Heterossexual	1,88	0,14	1,60	2,15
	homossexual	2,25	0,25	1,75	2,73
	Bissexual	1,76	0,16	1,43	2,06
Mesmo nível educacional (4)	Heterossexual	1,51	0,13	1,26	1,78
	homossexual	1,38	0,26	0,80	1,86
	Bissexual	1,56	0,17	1,23	1,89

Característica (número do item)	Orientação Sexual	Média	E.P.	I.C. 95%	
				Inferior	Superior
Requintado (a) e limpo (a) (5)	Heterossexual	2,27	0,12	2,03	2,50
	homossexual	2,38	0,26	1,80	2,86
	Bissexual	2,47	0,12	2,22	2,69
Boas perspectivas financeiras (6)	Heterossexual	1,73	0,13	1,47	1,98
	homossexual	2,13	0,29	1,50	2,71
	Bissexual	2,24	0,13	1,97	2,48
Virgem (7)	Heterossexual	0,27	0,11	0,08	0,51
	homossexual	0,00	0,00	0,00	0,00
	Bissexual	0,00	0,00	0,00	0,00
Seguro (a) (8)	Heterossexual	1,88	0,12	1,63	2,10
	homossexual	1,88	0,23	1,43	2,33
	Bissexual	1,82	0,12	1,58	2,06
Maturidade e estabilidade emocional (9)	Heterossexual	2,66	0,08	2,50	2,81
	homossexual	2,38	0,18	2,00	2,75

Característica (número do item)	Orientação Sexual	Média	E.P.	I.C. 95%	
				Inferior	Superior
Que seja caseiro (10)	Bissexual	2,56	0,10	2,36	2,75
	Heterossexual	1,17	0,14	0,88	1,47
	homossexual	1,00	0,43	0,20	1,86
Que goste de crianças (11)	Bissexual	0,65	0,11	0,44	0,86
	Heterossexual	1,54	0,19	1,16	1,90
	homossexual	1,00	0,39	0,29	1,83
Posição social favorável (12)	Bissexual	1,85	0,19	1,47	2,23
	Heterossexual	0,63	0,11	0,42	0,86
	homossexual	1,13	0,29	0,50	1,75
Boa aparência (13)	Bissexual	0,91	0,15	0,62	1,19
	Heterossexual	1,66	0,10	1,45	1,84
	homossexual	1,63	0,18	1,25	2,00
Mesmo meio religioso (14)	Bissexual	1,79	0,16	1,48	2,10
Mesmo meio religioso (14)	Heterossexual	1,00	0,17	0,67	1,34

Característica (número do item)	Orientação Sexual	Média	E.P.	I.C. 95%	
				Inferior	Superior
	homossexual	0,13	0,12	0,00	0,40
	Bissexual	0,85	0,17	0,54	1,21
	Heterossexual	1,98	0,14	1,70	2,25
Ambicioso (a) e trabalhador (a) (15)	homossexual	1,50	0,33	0,83	2,17
	Bissexual	2,18	0,15	1,89	2,45
	Heterossexual	1,85	0,17	1,50	2,19
Mesmo meio político (16)	homossexual	2,50	0,27	1,90	3,00
	Bissexual	2,32	0,17	2,00	2,63
	Heterossexual	2,88	0,05	2,76	2,97
Atração mútua – amor (17)	homossexual	3,00	0,00	3,00	3,00
	Bissexual	2,88	0,06	2,76	2,97
	Heterossexual	1,93	0,12	1,68	2,15
Saudável (18)	homossexual	1,75	0,32	1,00	2,33
	Bissexual	1,97	0,13	1,71	2,23
	Heterossexual				



Característica (número do item)	Orientação Sexual	Média	E.P.	I.C. 95%	
				Inferior	Superior
Educado (a) e inteligente (19)	Heterossexual	2,63	0,09	2,43	2,81
	homossexual	2,13	0,29	1,50	2,67
	Bissexual	2,71	0,11	2,44	2,89